



Câmara Municipal de Curitiba

ATAS DAS REUNIÕES

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE SAÚDE, BEM ESTAR SOCIAL E ESPORTE, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E UM, PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO REFERENTE AO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E VINTE E UM.

Aos vinte e cinco dias do mês de maio de dois mil e vinte e um, conforme Edital de Convocação publicado aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e vinte e um, no Diário Oficial do Município de número 82, Ano X, realizou-se a Audiência Pública para apresentação de Relatório de Gestão referente ao primeiro quadrimestre de dois mil e vinte e um. A Audiência Pública, em sistema on-line, foi presidida pela Presidente da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, Vereadora Noemia Rocha, e participaram os demais membros da Comissão, Vereadores João da 5 Irmãos, Marcelo Fachinello, Oscalino do Povo e Pastor Marciano Alves. Participaram da apresentação, juntamente com a senhora Márcia Cecília Huçulak, Secretária de Saúde do Município de Curitiba, o Dr. Alcides Oliveira, Diretor do Centro de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde, o senhor Márcio Camargo, Chefe do Núcleo de Assessoramento Financeiro da Secretaria Municipal de Saúde, o senhor Pedro Henrique de Almeida, Diretor do Sistema de Urgência e Emergência de Curitiba e a Dra. Beatriz Battistela Nadas, Superintendente Executiva da Secretaria de Saúde do Município, e equipe. Seguem as notas taquigráficas. O SR. PRESIDENTE (Tico Kuzma):- Conforme o Requerimento 054.00004.2021, aprovado na Sessão on-line do dia 27 de abril de 2021, os horários reservados à Ordem do Dia, ao Grande Expediente e às Explicações Pessoais estão destinados à realização da audiência pública de apresentação do Relatório de Gestão da Saúde referente ao primeiro quadrimestre de 2021. Convido a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte para assumir os trabalhos, iniciando a audiência pública sob a presidência da Exma. Sra. Vereadora Noemia Rocha. Então, passo a palavra para que conduza a audiência pública a Presidente da Comissão, Vereadora Noemia Rocha. E saúdo já a Secretária Márcia Huçulak e todo o pessoal da sua equipe da Saúde que estão participando desta audiência. Secretária, muito obrigado pela presença. Seja bem-vinda. Com a palavra, Vereadora Noemia Rocha.

(Assume a Presidência a Vereadora Noemia Rocha)

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Sr. Presidente. Bom dia Vereadoras, Vereadores, Secretária e sua equipe. Sejam bem-vindos a esta audiência pública da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte. Então, declaramos aberta a

audiência pública da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte na qual a Secretária Municipal de Saúde, Sra. Márcia Cecília Huçulak, na qualidade de gestora do Sistema Único de Saúde na esfera do Governo Municipal, apresentará o Relatório detalhado contendo, dentre outros, (K) dados sobre o momento e a fonte de recursos aplicados, as auditorias concluídas ou iniciadas no período, bem como sobre a oferta e produção de serviços da rede assistencial própria, contratada ou conveniada, referente ao primeiro quadrimestre de 2021, de acordo com o previsto no Parágrafo 5º, do Art. 36, da Lei Complementar 141, de 13 de janeiro de 2012. Essa audiência pública terá duração de duas horas, com início às 9h10min e término às 11h10min da manhã. Agradecemos a participação de todas as autoridades representadas, de associações, de entidades, de funcionários, de cidadãos e Vereadores. A Comissão de Saúde, Bem-estar Social e Esporte é formada pelos Vereadores: Noemia Rocha - Presidente; Marcelo Fachinello - Vice-Presidente; João da 5 Irmãos; Oscalino do Povo e Pastor Marciano Alves. Os trabalhos da audiência obedecerão ao seguinte roteiro: Primeiro, a explanação da Sra. Márcia Cecília Huçulak, Secretária Municipal da Saúde. Segundo, a concessão da palavra aos participantes para comentários, sugestões ou questionamentos. A concessão da palavra se dará da seguinte forma: Primeiro, os Vereadores que compõem a Comissão Permanente de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, que eu gostaria que se inscrevam se desejarem falar. Segundo, aos participantes que se manifestarem por meio do chat, YouTube ou pelo e-mail da Comissão de Saúde, que é comissao.saude@cmc.pr.gov.br. É terceiro, aos demais Vereadores inscritos no sistema, no campo "Audiência Pública". A cada bloco de três perguntas a Secretária responderá os questionamentos. Cada bloco de três terá direito a uma réplica. Então, o Vereador deve colocar no grupo, "eu solicito uma réplica", para talvez uma pergunta que foi esquecida, enfim, terá esse direito. A partir desse momento teremos a explanação da Secretária de Saúde. Concedemos a palavra à Sra. Márcia Cecília Huçulak, Secretária Municipal de Saúde, para que faça sua explanação.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Cumprimento o Vereador Tico Kuzma, Presidente da Câmara, Vereadora Noemia Rocha e demais Vereadores e Vereadoras desta Casa. Vereadora Noemia, na minha exposição, como de praxe, teremos a apresentação obrigatória, como a senhora bem citou, da Lei 141, a cada quadrimestre, das ações do serviço de saúde. Teremos a apresentação, pelo Márcio, que é nosso chefe do setor financeiro, que vai fazer das receitas e despesas. E, em razão do momento da pandemia, assim como foi na outra apresentação, o Dr. Alcides vai apresentar o nosso painel com todas as informações sobre a Covid. E eu pedi também que o nosso Diretor de Urgência fizesse uma breve apresentação sobre a situação da ocupação hospitalar, como Curitiba se organiza inclusive em relação à Região Metropolitana, no atendimento à Covid e às urgências e emergências. Vamos começar com a apresentação obrigatória por lei. Peço para compartilhar a apresentação. (Inicia a apresentação). Como a Vereadora Noemia já colocou, a Lei 141, de 2012 coloca, no seu Art. 36, e também atendendo a uma Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 459, de 2012, e a Portaria de Consolidação nº 1, do Gabinete do Ministro, de 2017, no seu Art. 436, aponta a obrigatoriedade na utilização do sistema DigiSUS para prestação de contas dos Relatórios de Gestão. No Art. 36 da Lei, o gestor do SUS em cada ente da Federação elaborará relatório detalhado referente ao quadrimestre anterior, o qual contará, no mínimo, das seguintes informações: montante e fonte dos recursos aplicados no período; auditorias realizadas ou em fase de execução no período e suas recomendações e determinações; oferta e condição de serviços públicos na rede assistencial própria, contratada e conveniada, cotejando esses dados com os indicadores de saúde da população no seu âmbito de atuação. O gestor do SUS apresentará, até o final dos meses de maio, setembro e fevereiro, em audiência pública, na Casa Legislativa do



respectivo ente da Federação, o relatório de que trata o caput. Então, atendendo essa determinação, solicitamos, a cada quadrimestre, uma audiência pública na Câmara Municipal, para apresentação dos dados, conforme determina a lei. Nossa apresentação constará de seis itens. Na nossa rede física de serviços temos hoje um total, na cidade, de trezentos e vinte da rede do SUS curitibano; são distribuídos em dez distritos sanitários; cento e onze unidades de saúde; nove UPAs, treze Centros de Atenção Psicossocial; cinco Unidades Especializadas/Especialidades Médicas; dois Centros de Especialidades Odontológicas; os nossos dois hospitais municipais, o Hospital do Idoso e o do Bairro Novo. Temos quinze hospitais contratados na rede pública federal, estadual e filantrópica; um complexo regulador metropolitano; um laboratório municipal; uma Central de Vacinas; quatro Residências Terapêuticas; um Centro de Zoonoses; e uma Unidade de Estabilização Psiquiátrica, a Casa Irmã Dulce. Nossos recursos humanos, no quadrimestre, temos dez mil e cinquenta e um profissionais na Secretaria Municipal de Saúde, e tivemos, nesse quadrimestre, de janeiro a abril, quinhentas e noventa admissões; por processo seletivo emergencial, duzentos e sessenta e três. Foram contratados duzentos e cinco técnicos do trabalho, e cinquenta e oito enfermeiros. Na produção de serviços de saúde tivemos, nesse quadrimestre, cinquenta e quatro mil, cento e cinquenta e seis visitas domiciliares; duzentos e quarenta e quatro mil, duzentos e noventa e quatro procedimentos; quinhentos e quatorze mil, setecentos e vinte e nove atendimentos individuais, e trinta e quatro mil, trezentos e cinquenta e sete atendimentos odontológicos. Nossos atendimentos odontológicos estão muito prejudicados, infelizmente, em razão da pandemia e das limitações que temos tido durante esse período. Mas, temos mantido, em todas as unidades, atendimento de emergência, e sempre que possível, que as condições permitem, os tratamentos especialmente para o grupo de gestantes, de crianças, de idosos, especialmente os hipertensos e diabéticos. Na produção de ações de serviços da urgência e emergência, tanto a nível ambulatorial, quanto a nível hospitalar, nós tivemos a realização de procedimentos com finalidade diagnóstica, dezesseis mil, trezentos e oitenta e seis; procedimentos clínicos, vinte e três mil, trezentos e um, por quadrimestre; procedimentos cirúrgicos, dois mil, trezentos e trinta e sete, a nível ambulatorial; não tivemos transplantes; órteses, próteses e materiais especiais, quatorze; na área hospitalar, o grande volume de atendimento, doze mil, setecentos e cinquenta e cinco procedimentos clínicos; e sete mil, quatrocentos e sessenta e quatro procedimentos cirúrgicos; quatrocentos e quatro transplantes de órgãos e tecidos; e não tivemos órteses e próteses especiais. Com relação a produção de ações de seguro de saúde na atenção especializada ambulatorial, de janeiro a março, que é o período que temos informação, esses dados são tirados dos relatórios do DATASUS. Tivemos cento e setenta e cinco mil, novecentos e sessenta e duas ações de promoção e prevenção da saúde; um milhão, setecentos e sessenta e nove mil e noventa e quatro procedimentos com finalidade diagnóstica; um milhão, setenta e sete, seiscentos e sessenta e seis procedimentos clínicos; dezoito mil, quinhentos e trinta e sete atendimentos cirúrgicos; dez mil, quatrocentos e vinte e nove transplantes de órgãos, tecidos e células; treze mil, setecentos e vinte e dois órteses, próteses e materiais especiais na atenção especializada ambulatorial. Com a atenção especializada hospitalar não tivemos ações de promoção e prevenção; cento e onze procedimentos com finalidade diagnóstica; treze mil e oitenta e oito procedimentos clínicos; dez mil, setecentos e trinta e seis procedimentos cirúrgicos; e quatrocentos e cinquenta e quatro transplantes de órgãos, tecidos e células; e não tivemos órteses e próteses nesse período de janeiro a março, que é o período que nós estamos demonstrando aqui. A nossa produção da atenção primária, de janeiro a abril, realizamos em nossas unidades, quatrocentas e cinquenta e duas mil, duzentas e noventa e duas consultas médicas, com uma média/dia de três mil, setecentas e sessenta e nove consultas; cento e noventa e cinco mil e setenta e três consultas com a enfermagem, uma média



de mil seiscientos e vinte e quatro por dia; um milhão, duzentos e cinquenta e três, quinhentos e sessenta e um procedimentos médicos e de enfermagem; dez mil, quatrocentos e quarenta e sete por dia; e cinquenta e nove mil, trezentos e vinte atendimentos da equipe de saúde, com uma média/dia de quatrocentos e noventa e cinco procedimentos. Foram realizados, em nosso Laboratório Municipal, um milhão, duzentos e setenta e dois, seiscentos e trinta exames nesse período; e as unidades de pronto atendimento realizaram duzentas e vinte e uma mil, cento e cinco procedimentos médicos, com uma média/dia de mil oitocentos e quarenta e três. Os nossos indicadores da taxa de mortalidade infantil, no quadrimestre, temos uma pequena elevação de 7.6; uma pequena queda na mortalidade neonatal, e uma elevação da taxa de mortalidade pós-neonatal de 1.7 em relação ao ano de 2020, para 2.3; nós sempre afirmamos na questão da mortalidade, que ela ainda é precoce preliminar, que analisamos no decorrer do ano, e esse indicador pode sofrer alterações em razão do momento que estamos vivendo, de pandemia, e acreditamos que essa elevação pós-neonatal é muito preocupante, em razão da situação, especialmente do cuidado dos bebês pós, com idade acima de quarenta e cinco dias de vida. Então, preocupa bastante essa elevação pós-neonatal. Na nossa cobertura vacinal temos vivido com o desespero e com a ânsia importante da população para a vacina da Covid, mas que não encontra a mesma preocupação com as demais vacinas. E a nossa preocupação, enquanto Secretaria de Saúde, é que quando esse o novo coronavírus, o SARS-Covid -2 dominarmos com a vacina, eventualmente com um tratamento, vamos ter outros vírus (V) que estão, digamos, um pouco acanhados, escondidos, e que poderão vir à tona pela baixa cobertura vacinal. Grande preocupação à Poliomielite, todas as doenças, Penta, Chikungunya, Meningo C, a Tríplice Viral, todas as nossas vacinas estão com uma baixa cobertura vacinal. As nossas equipes têm feito um esforço descomunal. Mantivemos uma unidade exclusiva para as vacinas, para que as pessoas não tivessem medo de levarem seus filhos, suas crianças, seus adolescentes para vacinar, fizemos a busca ativa, nossas equipes têm ligado para as pessoas, mas infelizmente a sociedade tem deixado para traz. E fazemos um alerta, e aqui quero fazer um registro à Câmara Municipal, da relevância de um trabalho com a comunidade. As Sras. e os Srs. Vereadores são lideranças nos ambientes que circulam, e faço um apelo à Câmara para que nos ajude não só a vacinarmos contra a Covid, mas que vacinemos todas as vacinas do calendário vacinal, para a proteção da nossa população. Também estamos em franca campanha da vacinada Influenza. Lamentavelmente, uma baixa procura, uma baixa cobertura em gestantes, crianças, em idosos, e sabemos que o vírus da Influenza, a qualquer momento, pode voltar. Infelizmente, a vacina, que tem disponível em todas as unidades de saúde, não tem sido buscada nem pelos profissionais de saúde, infelizmente. Fica o registro a esta Câmara. Os nossos indicadores de motivos, razão do porquê as pessoas internam, temos aqui uma série histórica, desde 2017 até 2020, e se os senhores e senhoras observarem, tínhamos um patamar, um padrão de internação, com a principal causa que leva à internação dos curitibanos, e isso estamos falando não só do SUS, porque esses indicadores são do conjunto da prestação de serviços de Curitiba, estamos falando que a primeira causa que leva o cidadão curitibano a internar, são lesões, os envenenamentos, as causas externas. As causas externas estão ligadas muito à violência interpessoal, que tem quase 50% de composição da violência interpessoal, e os acidentes, quedas, etc., e os acidentes que levam as pessoas a internar. Esse padrão se manteve e se mantém desde 2017. O que nos chama a atenção é a segunda causa de internação, sempre foi e tem sido, as doenças também do aparelho cardiocirculatório. E temos, a partir agora de 2020, com a chegada do Sars-Cov-2 e da Covid-19, observado que são a quarta causa de internação, que eram doenças infecciosas e parasitárias, saltam na média de quatro mil, cinco mil internações, para mais de dez mil, quinhentos e vinte e sete em 2020. O Sars-Cov-2 faz uma mudança radical na situação da saúde e em todo o



atendimento, da forma que estavam organizados. Ele ocupa hoje um espaço relevante dentro dos motivos das internações, no cenário de 2021, que não temos ainda, provavelmente no próximo quadrimestre apresentaremos, mais ainda radical essa mudança no perfil. No próximo slide a questão da mortalidade. A mortalidade, observamos essa alteração nesse cenário, comparando os anos de 2017, 18, 19 e 20, observamos que no perfil da mortalidade, as doenças infecciosas e parasitárias ocuparam a quarta posição, e elas vêm compor junto com as doenças do aparelho cardiorrespiratório, às neoplasias, que se equiparam hoje com o perfil da mortalidade no Município de Curitiba. E não é diferente no Brasil e no mundo, infelizmente. Este vírus transformou e fez uma mudança radical, do ponto de vista da organização do sistema e das respostas que temos que dar para o enfrentamento desta situação. O próximo slide também traz uma preocupação constante da nossa equipe, com relação à Sífilis Congênita e à taxa de detecção da Sífilis em gestantes. Temos um trabalho bem consistente, e bem demonstrado aí pelo gráfico, desde 2017, de uma queda na Sífilis Congênita, mesmo durante a pandemia. Nossas equipes têm feito um esforço hercúleo para manter as ações em relação ao binômio mães e filhos, nas nossas gestantes, crianças e bebês. E também no acompanhamento da detecção da Sífilis em gestantes, no Município de Curitiba, em que se observa uma queda, alguns resultados, que imputamos na pandemia como positivos, do isolamento, das restrições, que têm contribuído, de alguma forma, para a melhoria dos indicadores. O próximo. Fizemos um relato sobre as auditorias, conforme prevê a lei. Então, tivemos quatro auditorias internas, que são ações de monitoramento de cadastro, verificação desses cadastros e adequações dos contratos. Auditoria de controle do Plano de Vacinação no Município de Curitiba: fizemos aqui checagem de várias listas dos hospitais, inclusive estamos em auditoria desses processos, e requerendo aos hospitais que enviaram as listas de seus profissionais, se aqueles profissionais efetivamente compunham as escalas de trabalho dos hospitais. Realizamos também acompanhamento da regularidade dos registros de processamento ambulatorial hospitalar, com a auditoria analítica mensal do relatório, tanto do sistema de informação ambulatorial e hospitalar, e também indicadores no contrato das UPAs. Fizemos dezoito auditorias externas para a verificação de serviços prestados para tratamentos e procedimentos de alto custo. Estamos também fazendo continuamente as auditorias de pagamento das diárias UTIs Covid, enfermarias e retaguardas, realizadas com recursos federais, e repassados aos hospitais através das portarias citadas aí, 3339/2019, 1393/2020, 1448/2020, para enfrentamento à Covid. Instrução e acompanhamento do processo de habilitação junto ao Ministério, adequação dos contratos, verificação de queixas e avaliação dos indicadores dos prestadores com contratos de desempenho mensal dos serviços contratualizados. Alguns destaques deste quadrimestre. Acho que o grande destaque deste período é o início da vacinação. O início da vacinação deu um ânimo novo à nossa equipe, trabalhando no sentido de vermos a esperança, de podermos contribuir para que tenhamos a diminuição de casos. Vacinamos, até 29 de abril, trezentas e dez mil, quatrocentas e vinte e cinco pessoas, com a primeira dose, cento e oitenta e seis mil, duzentos e vinte e seis com a segunda dose, conforme o plano, e estamos com dezoito pontos fixos na cidade, com equipes volantes, para trabalharmos a vacinação em domicílio dos pacientes acamados. Em março tivemos que fazer uma ampla reorganização de toda a nossa rede de atendimento. Tivemos aí uma onda muito grande de aumento de casos. As UPAs passaram a atender no sistema híbrido, funcionando como centros de internamentos, além de pronto atendimento para casos graves. Quarenta e duas unidades de saúde passaram a funcionar como pronto atendimento para casos leves e moderados, de urgências e emergências médicas, e dez unidades de saúde passaram a realizar atendimentos exclusivos a crianças e gestantes, e a multivacinação. Mantivemos, e ainda temos, as nossas equipes sempre prontas para atendimento emergencial, intubação de pacientes, coletas e também



cursos para vacinadores. Trabalhamos muito na questão, e Curitiba conseguiu estabelecer um padrão no manejo e no cuidado da vacinação, na aplicação e no registro, tanto que recebemos um relatório agora, semana passada, do Tribunal de Contas, não apontando nenhuma irregularidade. Teve uma inspeção, inclusive, da Corregedoria Geral da União, que acompanhou todo o trabalho de vacinação, e não fez nenhum apontamento em relação ao procedimento de vacina, ao agendamento, enfim, dos nossos procedimentos, dos nossos protocolos, nenhuma consideração em relação aos procedimentos adotados por Curitiba. Também fizemos melhorias em nosso aplicativo Saúde Já, para cadastrar os idosos acamados para a vacinação em domicílio - essa fase nós já concluímos - envios de mensagens às pessoas com comorbidades, avisando que elas são elegíveis para a vacinação. Uma facilidade para os nossos usuários SUS, que podem se apresentar aos pontos de vacinação só com o aplicativo. Agendamento para nossos profissionais de saúde, e também para uso do profissional, o registro do atendimento só drive-thru. Conseguimos passar o nosso aplicativo, nosso sistema de saúde para o mobile, para o celular, o que agilizou muito o atendimento à população. O Alcides já vai mostrar esse painel, acho que é do dia 17 ainda, eu vou pular porque já está com um quantitativo maior de doses, mas só para mostrar que implantamos o painel e que podem ser acompanhadas as doses aplicadas diariamente. Fizemos parcerias com voluntário, e agradecemos muito às centenas de voluntários que têm nos ajudado, voluntários da Organização Mãos Sem Fronteiras, que têm nos ajudado muito a levar conforto incondicional e psicológico aos nossos profissionais de saúde, que estão exauridos. Sessões de meditação, simulação neural, visando estimular o relaxamento. Fizemos esse trabalho nas nossas UPAs, especialmente às nossas equipes de UPAs. Apoio psicológico com cento e cinquenta psicólogos voluntários. Também quero agradecer a todos esses psicólogos voluntários pelo apoio a nossas equipes. Práticas integrativas e complementares, Reiki auriculoterapia, massoterapia, Qi Gong, biomagnetismo, guaxa, enfim, as várias atividades, no sentido de dar um pouco de alento e apoio às equipes. Também fizemos a intensificação das ações de orientações de fiscalização em estabelecimentos que estão em desacordo com as medidas de prevenção da Covid-19. Só no primeiro quadrimestre fomos de cinco mil, quatrocentos e cinquenta e três inspeções e orientações aí, feitas em vários estabelecimentos de serviços. E começamos então, aqui já falei, no dia 19 de abril, a vacinação contra a Influenza. Esses são os dados, sinteticamente. Os senhores e as senhoras têm em mãos, que têm o detalhamento maior. Vou pedir para o Alcides falar dos dados da Covid, para entrarmos aí no nosso painel.

O SR. ALCIDES AUGUSTO SOUTO DE OLIVEIRA:- Bom dia, senhores e senhoras. Vou dar início à apresentação do nosso painel, da Covid e do perfil epidemiológico. O panorama geral, no primeiro painel, a situação global da pandemia, com cento e sessenta e sete milhões de pessoas acometidas, com três milhões de mortes em relação à Covid. O Brasil com dezesseis milhões (I) de casos e quase quatrocentos e cinquenta mil mortes. O Paraná com um milhão de casos e vinte e cinco mil mortes. Curitiba com duzentos e oito mil casos e cinco mil mortes. Gostaria de ressaltar que em diferentes países, podemos observar na coluna da esquerda, grandes potências como os Estados Unidos, ou países com enorme população, como a Índia, acometidos pela Covid. Isso significa que a Covid continua, permanecerá circulando pelo mundo. Vejam, países como os Estados Unidos que já está num estado avançado de vacinação. A Índia, que apresentou um novo recrudescimento da doença. Então, políticas públicas em diferentes países para a tentativa da contenção e o enfrentamento à pandemia. E o mais importante a ressaltar é que nas mortes que temos no mundo inteiro de três milhões, quatrocentos e setenta e três mil mortes, a América Latina detém um milhão de mortes no painel geral do mundo inteiro. Então, há de se pensar quais as estratégias que a América



Latina vem tomando em relação ao enfrentamento da pandemia. Por isso, é importante essa análise maior nesses países, mas, porém, podemos também observar o nosso país. A região Norte, por exemplo, São Luís do Maranhã, Belém, Manaus, todos já viram algumas catástrofes acontecerem no início desse ano, apesar de terem o menor número de casos totais, nessas capitais a letalidade, ou seja, as mortes, são enormes. Isso significa que o País é muito heterogêneo, com diferentes políticas públicas e com diferentes sistemas de saúde. Há que ressaltar que Curitiba, ao longo de toda essa pandemia, veio se preparando para o atendimento à população. O nosso papel é de preservação da vida. E, por isso, estamos lutando para que o sistema de saúde venha a se manter saudável e atender a toda a população curitibana. O próximo é o nosso boletim diário. Estamos na bandeira laranja. A nossa média de casos, em torno de oitocentos a quatrocentos casos por dia; e em torno de vinte a vinte e cinco mortes. Isso ainda é um patamar muito elevado. Em nossa série histórica, que todos já conhecem, nós temos esse aumento da doença já no mês de junho e julho, novembro e dezembro, fevereiro e março. Vejam que agora, na última semana, novamente estamos tendo um aumento. Chegamos no final de abril com cinco mil casos ativos e hoje estamos com quase dez mil casos ativos da doença. Isso significa a franca circulação da Covid. A nossa distribuição geográfica. É a mesma situação, a doença está em setenta e cinco bairros da cidade de uma forma também dispersa. E quando olhamos para a incidência, ou seja, o número de casos relacionado à população, conseguimos visualizar como a doença pode se comportar em diferentes estágios. Por isso, temos que olhar para toda a cidade, não temos o propósito de olhar apenas para um segmento da cidade. O importante é olhar para toda a cidade e para a sociedade, porque são diferentes realidades em que nós vivemos, porém, a finalidade é a mesma, é a preservação da vida, é a proteção da vida. Porém, precisamos que as pessoas participem ativamente desse enfrentamento da Covid para que possamos controlar. A Covid vem se mantendo com um padrão, ela acomete mais as mulheres do que os homens, porém, os homens morrem mais do que as mulheres. A nossa taxa de internamento que antes oscilava em torno de 8%, subiu para 9%. Isso significa que essa nova variante realmente tem um impacto da transmissão e da gravidade muito maior. Ao mesmo tempo, tivemos o benefício já do início da vacinação. Sabemos que a faixa de maior idade, acima de oitenta anos, tivemos uma redução de 80% dos internamentos. Na faixa de setenta a setenta e nove anos tivemos uma redução de 17%. Porém, lamentavelmente, na faixa de idade entre cinquenta e cinquenta e nove anos, tivemos um aumento para 31%. Isso significa que o vírus continuará circulando, continuará procurando, ou pulando, como é falado no meio técnico, outros grupos etários para continuar sobrevivendo a transmitindo a doença. Então, a doença não irá embora agora, mesmo com a vacina temos uma jornada longa ao longo desse ano para que possamos ter um público maior vacinado e a doença controlada. Controlada no aspecto da transmissão e controlada no aspecto das novas variantes. Enquanto isso não acontece, teremos que conviver com esse vírus e não abandonar as medidas de precaução, todas conhecidas. Detalhamento dos óbitos. Os nossos óbitos, como eu falei, são mais comuns nos homens do que nas mulheres. As doenças cardiovasculares, o diabetes, despontam como o maior indicador, porém, nessa nova conta da Covid observou-se a obesidade. Então, a obesidade é um fator de risco, é uma doença inflamatória que, associada à Covid, as pessoas agravam com maior intensidade, internam, e infelizmente morrem pela doença. Os nossos óbitos também estão espalhados pela cidade. É claro que nas regiões centrais temos um adensamento que são os prédios, e na região Centro Sul da cidade temos uma característica domiciliar diferente, que são as residências populosas, o que faz com que facilmente a doença seja disseminada. Lembrem que o perfil da pandemia não mudou em um ano, a transmissão da doença é intrafamiliar, são pessoas que se deslocam, aglomeram, e levam a doença para dentro de suas residências. Por isso, a transmissão não cessa.



Então, um dos nossos desafios como gestão pública é entender qual é esse deslocamento, o porquê da aglomeração. Nós precisamos da adesão da sociedade para que isso diminua, para que haja melhor contenção das doenças. E as políticas públicas são, mais uma vez, voltadas para o entendimento da característica do vírus, da transmissão que ele ocorre, e como poderemos conter através de testagem, através do rastreamento, através do isolamento. E os serviços de saúde ofertando os internamentos quando necessários. A nossa taxa de ocupação de leitos e a nossa média já foi falado. A nossa taxa de transmissão está em torno de 1.10, ou seja, cem pessoas transmitindo para cento e dez outras pessoas. Ainda uma taxa elevada, faz com que tenhamos um olhar para que medidas sejam realizadas para que menos pessoas morram pela doença. Não é possível nesse momento abaixarmos a cabeça e achar que tudo isso é normal. Mais uma vez, temos que pensar no bem estar da população, e esse bem estar não significa apenas ausência de doenças, significa que nós, como sociedade, e aí todas as esferas do poder precisam compreender que nós temos problemas sociais, educativos, habitacionais, sanitários. Se os senhores e as senhoras quiserem contribuir, e deverão contribuir como legítimos representantes da sociedade, precisamos olhar para todos os outros segmentos acometidos pela pandemia. Como já foi falado, no transcorrer desse ano, nos próximos anos, teremos as repercussões da pandemia, que são as doenças crônicas, a instabilidade da saúde mental, uma cidade que precisará se recuperar. Por isso, precisamos do engajamento e da participação de todos porque o problema não é único e não é de uma pessoa, mas é da sociedade. Se não entendermos isso, não fortificarmos as nossas ações, o nosso trabalho será de baixo resultado. Então, precisamos do apoio de todos os senhores e senhoras. A nossa vacinação. No nosso painel, na primeira dose já vacinamos quatrocentas e setenta e dois mil, seiscentas e noventa e três pessoas; na segunda dose, duzentas e cinco mil, setecentas e seis pessoas. O nosso grupo prioritário, das instituições de longa permanência, seis mil, seiscentos e trinta e seis; indígenas, setenta e sete; trabalhadores da saúde, setenta e seis mil, novecentas e setenta e sete; idosos, trezentos mil. Só ressaltar que nos perguntam várias questões em relação à vacina. Primeiro, a vacina é destinada através do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado. Então, ela tem uma dotação, um quantitativo específico para os grupos prioritários. Por isso, Curitiba segue o plano nacional, o plano municipal de vacinação. Quanto aos trabalhadores da saúde, a nossa intenção, sem dúvida alguma, é vacinar toda a população. E desejamos urgentemente vacinar. Porém, lá no início da campanha, em janeiro, quando o Ministério fez uma dotação de trabalhadores da saúde, estimou-se pelos dados do IBGE, sessenta e seis mil trabalhadores. A nossa estimativa era de oitenta e nove mil. Nós já vacinamos setenta e seis mil, novecentos e setenta e sete trabalhadores da saúde. Nós continuamos vacinando todas as categorias dos trabalhadores da saúde. Porém, necessitamos de vacina. É sabido que nas próximas semanas haverá um menor quantitativo de vacina em função da não chegada dos ingredientes farmacêuticos para a produção, tanto do Butantan, quanto da Fiocruz, as duas grandes vacinas utilizadas no Brasil. Por isso, desejamos que esse empecilho, esse obstáculo seja removido nas próximas semanas. Continuaremos com os grupos prioritários e com isso avançaremos também na proteção da população. E por fim, os nossos testes de Covid realizados. É bom demonstrar como a positividade dos testes acontece. Naqueles momentos mais acentuados no número de casos, como nos meses de junho e julho, chegamos a 35%, 34%, 32%. Nos meses de novembro e dezembro, a mesma coisa, 36%. E nos meses de março e abril, 35%. Essa é a média que observamos de positividade nas testagens, em torno de seiscentos e trinta e seis mil testes. Curitiba nessa semana ampliou a oferta de testes para a categoria de dezoito a quarenta anos de idade, o teste rápido, que é o teste de Antígeno, um teste de confiança que é utilizado, para que possamos ter celeridade na testagem de um público de maior vulnerabilidade ou que seja mais acometido pela doença, que é o adulto jovem que



circula mais em função ou no trabalho, ou no lazer, ou porque aglomera com maior intensidade. Hoje o momento não é para receber visitas na residência. Enquanto as pessoas não entenderem que quem está com sintomas precisa permanecer isolado por dez dias, e não é para circular pela cidade, ou que o momento não é para confraternizações porque precisamos resguardar a nossa saúde, com isso, poderemos ter sim o controle da doença, enquanto não aprendermos e não incutirmos isso na sociedade, continuaremos lutando da mesma forma. E para finalizar, fizemos uma série histórica dos casos da Covid, vejam que essas grandes ondas são os meses de janeiro e fevereiro, novembro e março, (A) no dia 27 de novembro, aquela primeira grande onda que tivemos, foi o Decreto 1600 da bandeira laranja, ali naquele momento de queda... antes disso, só ressaltar aqui, o mês de junho e julho, quando tivemos o primeiro avanço da Covid, nós demoramos quatro semanas para o aumento de casos; nos meses de novembro e dezembro, março e abril, nós demoramos em torno de quinze dias. Então, a doença mudou totalmente de perfil, superando as expectativas não só aqui na Cidade de Curitiba, mas no Brasil inteiro. E para a queda, aí propriamente dito, essa análise lá no dia 27 de novembro nós demoramos seis dias para a reversão da tendência, ou seja, seis dias para que ocorresse a queda e vinte e seis dias para a redução da curva. Já no mês de março, no dia 12 de março, no Decreto 565, já da bandeira vermelha, foram cinco dias de reversão para a queda e vinte dias de reversão da curva. Isto significa que apesar de todo o questionamento que nós observamos nos países afora, as medidas de contenção são eficazes, são importantes e não poderão ser abandonadas no momento de enfrentamento da Covid. A bandeira vermelha demonstrou que a diminuição de deslocamento, a não aglomeração, faz com que tenhamos uma queda mais expressiva. Por que eu falo isso? É o mecanismo de preservação da vida, é o mecanismo de oferta de serviços na saúde. No Estado do Paraná hoje existem mil pessoas esperando um leito seja de enfermaria ou de UTI. A grande mídia tem demonstrado que os estados do Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul, alguns estados do Nordeste ou aqui na Região Sul, Paraná, propriamente dito, tem tido um aumento expressivo dos casos. Nós precisamos de medidas de contenção em todo o Estado do Paraná. As grandes cidades do interior não têm sido diferentes de Curitiba, isso é notório, é fácil de observar. Porém, essas ações precisam estar concatenadas, articuladas para que o Estado consiga passar por mais este momento de dificuldade. Não será diferente em Curitiba, as medidas de contenção precisam ser tomadas para que possamos preservar as vidas. Não só precisamos de leito hospitalar, precisamos de recursos humanos, medicamentos, oxigênio, tudo isso que já observamos lá no início do ano em outras cidades com colapso. E, vejam, isso é uma realidade não só da rede SUS Curitiba, mas também da rede privada, a rede privada também sofre a mesma demanda, o mesmo problema por leitos e por recursos. Por isso precisamos de articulação orquestrada, bem-feita, para que possamos conter a doença e prosseguir na vacinação. Muito obrigado pela atenção de todos.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Secretária Márcia. Muito obrigada, Dr. Alcides. Com a palavra o Sr. Márcio Camargo.

O SR. MÁRCIO CAMARGO:- Bom dia a todos. Vou fazer a apresentação do relatório do quadrimestre 2021 dos dados financeiros, receitas e despesas. Em cumprimento a Constituição Federal, Parágrafo 2º, do Art. 198, Lei de Responsabilidade Fiscal, Lei Complementar n.º 101 de 2000 e a Lei Federal 141 de 2012, Capítulo IV, Parágrafo 5º do Art. 36 e atendendo à Resolução CNS 459 de 2012. Vou fazer a leitura para agilizar os trabalhos, tendo em vista que os senhores já receberam esse material, apenas a leitura dos valores totais do quadrimestre, que é a penúltima coluna da apresentação. (slide) Atenção básica - no quadrimestre recebemos trinta e oito milhões, quinhentos e cinquenta e quatro mil, oitocentos e



quatro reis e quarenta e seis centavos. Atenção básica recursos Covid-19 - setecentos e oitenta mil reais. Média e alta complexidade - duzentos e trinta e oito milhões, novecentos e vinte e um mil, trezentos e nove reais e cinquenta e três centavos. Média e alta complexidade Covid-19 - trinta e três milhões, quinhentos e quatro mil reais. Vigilância em saúde - três milhões, quinhentos e sessenta e dois mil, novecentos e trinta e três reais e quarenta e dois centavos. Assistência farmacêutica - três milhões, setecentos e sessenta e nove mil, quinhentos e cinquenta e quatro reais e setenta e seis centavos. Transferências estaduais - vinte e um milhões, oitocentos e nove mil, quarenta e cinco reais e vinte e nove centavos. Receitas diversas - três milhões, duzentos e dezenove mil, quinhentos e onze reais e quarenta e sete centavos. Transferências financeiras do Tesouro Municipal - quatrocentos e quarenta e cinco milhões, duzentos e trinta e cinco mil, quinhentos reais e setenta e seis centavos. Totalizando em receitas orçamentárias no quadrimestre - setecentos e oitenta e nove milhões, quinhentos e cinquenta e seis mil, seiscentos e cinquenta e nove reais e sessenta e nove centavos. (Próximo slide) Despesas pagas por grupos de recursos. Atenção básica - vinte e oito milhões, novecentos e cinquenta mil, quatrocentos e trinta e nove reais e trinta e nove centavos. Atenção básica covid-19 - dois milhões, duzentos e oitenta e oito mil, cento e oitenta e cinco reais e cinquenta e cinco centavos. Média e alta complexidade - duzentos e setenta milhões, novecentos e noventa e três mil, novecentos e cinquenta e dois reais e quarenta e nove centavos. Média e alta complexidade covid-19 - quarenta e nove milhões, setecentos e onze mil, quarenta e quatro reais e noventa e quatro centavos. Vigilância em saúde - dois milhões, trezentos e noventa e um mil, duzentos e três reais e quarenta e três centavos. Vigilância em saúde covid-19 - um milhão, novecentos e oitenta e sete mil, novecentos e setenta e cinco reais e dez centavos. Assistência farmacêutica - três milhões, quatrocentos e sessenta e sete mil, duzentos e três reais e dois centavos. Assistência farmacêutica Covid-19 - seiscentos e sessenta e nove mil, quinhentos e vinte e dois reais. Gestão do SUS - um mil, seiscentos e quinze reais e setenta e um centavos. Investimentos - três milhões, quatrocentos e quarenta e sete mil, novecentos e seis reais e oitenta e oito centavos. Transferências do Tesouro - trezentos e noventa e quatro milhões, oito mil, trezentos e cinquenta e quatro reais e noventa e três centavos. Outras fontes - trinta e um milhões, quatrocentos e setenta e sete mil, setecentos e quarenta reais e treze centavos. Totalizando o valor de setecentos e oitenta e nove milhões, trezentos e noventa e cinco mil, cento e quarenta e três reais e cinquenta e sete centavos. (Próximo slide) Despesas pagas por categoria econômica. Despesas correntes, total do quadrimestre - setecentos e trinta e três milhões, quatrocentos e sessenta e sete mil, trezentos e cinquenta e sete reais e vinte e quatro centavos. Despesas de capital - treze milhões, seiscentos e vinte e três mil, quatrocentos e setenta e dois reais e oito centavos. Total pago de despesas orçamentárias - setecentos e quarenta e sete milhões, noventa mil, oitocentos e vinte e nove reais e trinta e dois centavos. (Próximo slide) Receitas por componentes e origem dos recursos. Transferências Federais, total do quadrimestre - trezentos e dezenove milhões, noventa e dois mil, seiscentos e dois reais e dezessete centavos. Transferências Estaduais - vinte e um milhões, oitocentos e nove mil, quarenta e cinco reais e vinte e nove centavos. Receitas das aplicações financeiras - quatrocentos e oitenta e quatro mil, quatrocentos e onze reais e oitenta centavos. Receitas diversas - dois milhões, setecentos e trinta e cinco mil, noventa e nove reais e sessenta e sete centavos. Transferências financeiras do Tesouro Municipal - quatrocentos e quarenta e cinco milhões, duzentos e trinta e cinco mil, quinhentos reais e setenta e seis centavos. Totalizando - setecentos e oitenta e nove milhões, trezentos e cinquenta e seis mil, seiscentos e cinquenta e nove reais e sessenta e nove centavos. (Próximo slide) Este gráfico é só a participação, a demonstração da participação de cada componente da receita, demonstrando principalmente a parte federal 42% e do Município 56,40%. (Próximo slide) Balancete financeiro no



período. Saldo do período anterior era duzentos e oitenta e cinco milhões, trezentos e noventa e três mil, quinhentos e setenta reais e dez centavos. Tivemos em receita - setecentos e oitenta e nove milhões, trezentos e cinquenta e seis mil, seiscentos e cinquenta e nove reais e sessenta e nove centavos. Total em despesas - setecentos e oitenta e nove milhões, trezentos e noventa e cinco mil, cento e quarenta e três reais e cinquenta e sete centavos. Passamos com um saldo para o próximo período de duzentos e oitenta e cinco milhões, trezentos e cinquenta e cinco mil, oitenta e seis reais e vinte e dois centavos. (Próximo slide). Relatório resumido da execução orçamentária. Total das receitas para apuração da aplicação em ações de serviço público de saúde - dois bilhões, duzentos e dez milhões, setenta e oito mil, quinhentos e oito reais e vinte e seis centavos. Total das despesas com ações e serviços públicos em saúde, os recursos próprios - trezentos e oitenta e um milhões, trezentos e sete mil, quatrocentos e oitenta e dois reais e vinte e um centavos. Percentual de aplicação em ações e serviços públicos de saúde - 17,25%. Portanto, acima do mínimo constitucional que é de 15%. Bom, assim encerro a minha apresentação e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos.

O SR. PEDRO HENRIQUE DE ALMEIDA:- Bom dia, Srs. Vereadores, meu nome é Pedro Almeida, sou Diretor de Urgência do Município, vou fazer uma apresentação rápida sobre os indicadores do trauma na Regulação 192. Essa apresentação é importante, porque como os senhores viram na apresentação da Secretária Márcia Huçulak, os traumas apesar se não serem a principal causa de mortalidade do Município, são a maior causa de internação. Ou seja, eles ocupam um espaço nos nossos hospitais, um espaço que hoje está sendo disputado por outras doenças, em especial a Covid, que tem aumentado a mortalidade. (Slides) Uma tabela resumo. Estes aqui são todos os traumas que foram regulados, na Regulação 192, a regulação de urgência que é metropolitana, ela não é só de Curitiba, ela pega Curitiba e os vinte e oito municípios da Região Metropolitana. Nós temos aqui os meses do ano, o primeiro quadrimestre e o número total de chamadas, de regulações feitas na Central 192. Reparem que o mês de março houve uma queda significativa, em torno de 30% em relação ao nominal de fevereiro, lembrando que fevereiro tem menos dias. Então, na verdade a queda é até um pouco maior proporcionalmente. E o que aconteceu em março, Nós tivemos bandeira vermelha que restringiu a circulação de pessoas, ou seja, realmente diminuí os traumas na Central 192 na época de diminuição de mobilização de pessoas. O mesmo efeito resquiciado ainda ficou em abril, em torno de 15%. Agora, nós sabemos que a nossa central é metropolitana, ela pega Curitiba e Região Metropolitana, reparem o percentual de ocorrências que são dessas ocorrências de trauma da Região Metropolitana, cerca de dois terços. Ou seja, de todos os traumas registrados no 192, dois terços, um pouquinho menos na verdade, é decorrente, a origem é Região Metropolitana de Curitiba e não de Curitiba. Nem todos destes traumas, por exemplo, esses traumas que entraram na nossa central eles são encaminhados para hospitais, existe uma regulação, uma triagem, a ambulância vai até o local e faz uma nova triagem in loco. Então, algumas situações podemos orientar e liberar no local mesmo, nem tudo precisa ir para o hospital. No entanto, alguns casos vão. Os que tem origem em Curitiba, ou seja, destes novecentos e cinquenta e cinco, cerca de um terço vai para o hospital e isso tem se mantido ao longo do quadrimestre. Ao passo que destes 64%, desses dois terços dos traumas da Região Metropolitana, dois terços vão para os hospitais. Então, temos uma situação desconfortável, até porque temos a maior parte dos traumas acontecendo na Região Metropolitana e destes que acontecem, a maior parte vai para os hospitais. Aqui podem ter várias explicações, não vou me aprofundar, mas uma delas é que o nosso serviço pré-hospitalar tanto fixo quanto o móvel conseguem fazer uma triagem talvez de qualidade superior, porque nós temos o maior volume, é outra característica. Mas não vou me aprofundar aqui nos

motivadores. Agora, quando nós olhamos desses traumas que originaram, tiveram a sua ocorrência na Região Metropolitana de Curitiba, ou seja, não são os de Curitiba, os que vão encaminhados para hospital da própria Região Metropolitana teve um efeito bem importante que temos que levar em consideração nesse quadrimestre, eles sempre foram menos para os próprios hospitais da Região Metropolitana, era menos da metade que ficava lá na própria Região Metropolitana (P) a maior parte já vinha para Curitiba em janeiro. Mas, ao longo do quadrimestre ele veio diminuindo, caindo para apenas 15% de tudo que acontece na Região Metropolitana que ficou nos hospitais da própria Região Metropolitana, sendo que 85% vieram para Curitiba. A maior parte dos traumas acontece na Região Metropolitana e a maior parte deles é encaminhada para hospital e dos hospitais que vão, a maior parte vem para hospitais de Curitiba, resultando num encaminhamento de traumas para os hospitais de Curitiba que era já cerca de 70%, já era, sempre foi assim, agora está 90% em Curitiba. Somente 10% de todo trauma da nossa regional fica nos hospitais da Região Metropolitana. Eu não preciso dizer, como a Secretária Márcia Huçulak já colocou, que o trauma é a principal causa de internação nos nossos hospitais, ele consome muitos recursos hospitalares e estamos passando por uma situação muito delicada em Curitiba nesse momento. Aqui temos um gráfico representando o que vou falar, vou pular, mas aqui esse gráfico pega somente os encaminhamentos para os hospitais com origem na Região Metropolitana. Para os senhores poderem enxergar graficamente o que está acontecendo, estão vindo muito mais traumas para Curitiba com origem na Região Metropolitana e pouquíssimos ficando na própria Região Metropolitana. Gostaria de lembrar aos senhores que temos alguns hospitais na Região Metropolitana e alguns hospitais que são da gestão de Curitiba. Os de Curitiba, desculpem aqui não ficou na ordem, é o HT - Hospital do Trabalhador, o Hospital Universitário Cajuru e o Hospital Universitário Evangélico Mackenzie, que são os hospitais pronto-socorro de traumas de Curitiba, ao passo que o Caron, o Rocio, o Municipal de Araucária e o São José, são da Região Metropolitana. Gostaria de chamar a atenção, isso aqui são os números, ou seja, a quantidade de traumas encaminhados pela nossa Central até esses hospitais ao longo do quadrimestre. Isso aqui é a média mensal desde janeiro de 2020, para podermos ter um comparativo do quadrimestre em relação a média dos últimos quatorze meses e a média diária. Reparem nos hospitais que estão pintados em azul, que são os gerenciados por Curitiba, a nossa média diária é em torno de dez, nove a doze, ao passo que a da Região Metropolitana é de 0,5 pacientes encaminhados por dia, 0,8 ou 1,7 e 3,2. Reparem que isso aqui não é porque a regulação não quer encaminhar mais pacientes para lá, existe uma questão de dificuldade no acesso, por conta provavelmente da Covid e outras questões que já eram anteriores a pandemia, mas a Covid certamente fez um impacto. Reparem, por exemplo, no Hospital do Rocio, que hoje é o hospital com o maior número de leitos, aceitava cento e cinquenta e dois, cento e cinquenta e sete e, em março, com a pandemia, começou a atender somente Covid, foi para quarenta e em abril dois traumas que conseguimos colocar. Não é a regulação que está mandando mais para o Hospital do Trabalhador, para o Cajuru e para o Evangélico, é porque não conseguimos ter acesso aos outros hospitais. Isso tem impactado muito nos nossos hospitais de Curitiba. Essa é a forma gráfica, só para mostrar que o Rocio que antes tinha uma participação importante e essa participação foi diminuindo e ficou inexistente. Mantivemos os nossos três hospitais de Curitiba, prestem atenção Srs. Vereadores, atendendo o trauma e a Covid. Diferentemente de outros locais do Brasil, ampliamos o acesso ao atendimento da Covid sem perder o acesso ao trauma. Também temos problemas com bloqueio, inclusive nos nossos hospitais. O que é o bloqueio? Se o pronto-socorro estiver superlotado naquele momento eles podem pedir um bloqueio de duas horas para poder reorganizar o pronto-socorro. Esse é um recurso utilizado comumente, porque os prontos-socorros tem momentos de maior pressão. Aqui



estão os hospitais e os meses em cores. O Hospital do Trabalhador tem esse padrão de bloqueio e percebam que no mês de março ficou menos bloqueado, assim como o Hospital Universitário Cajuru tem o seu padrão de bloqueio, o Evangélico também, e o Angelina Caron, que é da Região Metropolitana, está em volume de bloqueios comparado ao Evangélico, mas aceita absurdamente menos pacientes. Aqui temos situações de bloqueio mas ele continua nos atendendo e aqui não. São José dos Pinhais e Municipal de Araucária tem poucos bloqueios mas recebem muito pouco. E no Rocio não temos, eles não participam diretamente dessa rede, não fazem o bloqueio, mas vocês puderam perceber que o aceite deles tem caído absurdamente ao longo do último quadrimestre. E quando falamos do comportamento dos agravos atendidos no 192, que são esses traumas, temos que olhar aquele componente acidente de trânsito, que no primeiro quadrimestre de 2020 a média mensal de ocorrências era de quatrocentos e dez, caiu para trezentos e setenta e oito neste quadrimestre de 2021, uma queda de 7,80%, que parece pouco em percentagem, mas que para nós faz muita diferença nos nossos hospitais que já estão superlotados. A que atribuímos essa queda no primeiro quadrimestre de 2021? A bandeira vermelha no mês de março. Da mesma forma "causas externas", saímos de uma média de dois mil cento e vinte e nove para dois mil cento e doze, uma queda pequena. Mas olhem o comportamento dos clínicos, as emergências clínicas, entre elas as emergências respiratórias determinadas pela Covid: um aumento de 15%. Eu quero chamar a atenção é que as outras emergências continuam acontecendo a despeito da Covid e estamos fazendo um esforço extenuante para controlar as outras emergências, justamente para os hospitais terem espaço para poderem atender os casos da Covid, porque são os mesmos hospitais. Podemos ver isso no gráfico desde o início da pandemia, na verdade um pouco antes da pandemia, em janeiro de 2020, o comportamento do atendimento dos acidentes de trânsito é aumentar em fevereiro e depois, quando tivemos em março do ano passado o início da pandemia, a cidade entrou em uma situação de menor mobilidade e isso determinou uma queda de quase 50% nos acidentes de trânsito. Voltou a subir quando a população começou a ter uma maior mobilidade novamente. Em novembro tivemos de novo bandeira laranja, um momento de maior restrição, caíram os acidentes de trânsito. Em janeiro tivemos férias, então muita gente saiu da cidade e isso manteve a queda. Em fevereiro a população retorna para Curitiba e aumentou muito o número de acidentes, comparado com fevereiro do ano passado, reparem, e a tendência era que isso se mantivesse. As pessoas olham e dizem que caiu, mas caiu porque houve uma intervenção e essa intervenção foi justamente a bandeira vermelha, com maior restrição à mobilidade das pessoas. E quando isso se desfez? Olhem aqui o resultado, provando que a tendência era ter se mantido esse volume de atendimento de traumas e em abril voltou a aumentar. O mesmo para "causas externas", lembrando que tanto acidentes de trânsito como as "causas externas" tem um comportamento íntimo com as bebidas alcoólicas, com o estado de embriagues. Lembrando que todos os nossos decretos fazem um controle em relação a bebidas alcoólicas, que está representado nesse gráfico aqui com essas quedas, com um aumento tanto em junho quanto agora em março, ou seja, as medidas restritivas feitas por essa Secretaria Municipal de Saúde e pela Prefeitura tem impacto significativo nos traumas. Quando olhamos a curva do clínico, reparem que sai de doze mil atendimentos na Central em janeiro de 2020 e a tendência dessa linha reta é de aumento, muito provavelmente por conta da Covid, chegando em março ao pico de dezessete mil ocorrências na nossa Central. Isso aqui temos que ter espaço para atender essa linha de cuidado que está aumentando, independentemente da nossa vontade. Como os hospitais são os mesmos, temos que atuar aqui nas "causas externas", que é um local que ainda podemos ter margem para trabalho. Em relação especificamente ao final de semana do dia 21, sexta-feira, até o dia 23 de maio, domingo agora, nós tivemos aqui em laranja o total de ocorrência de traumas que



entraram na nossa Central 192, ou seja, na Central de Emergência. Desses sessenta e oito que entraram na sexta-feira, vinte e sete eram de origem Curitiba e quarenta e um de origem metropolitana, mantendo aquela paridade que já vimos anteriormente. O mesmo para o sábado e no domingo ficou meio a meio. Mas o que chama a atenção é novamente o destino, para onde esses traumas foram, lembrando que nem todos os traumas atendidos são transferidos para hospitais. Dos que foram transferidos para hospitais, novamente os que tiveram origem na Região Metropolitana, cinco ficaram na Região Metropolitana na sexta e vinte e seis vieram para os três hospitais de Curitiba. No sábado todos os vinte e dois vieram para os hospitais de Curitiba. No domingo dos trinta e sete, trinta e três vieram para Curitiba. É isso que está fazendo com que os nossos prontos-socorros fiquem nessa situação. Há uma semana, igualzinho hoje, uma terça-feira, às 7h, tínhamos essa situação, Srs. Vereadores, todos os nossos hospitais da rede trauma bloqueados. Aqui é dia 23, então essa medida do final de semana, resultou que no domingo, dia 23, eu ainda tivesse condições de atendimento aos pacientes do trauma. Gostaria de lembrar mais uma vez que o trauma não é uma doença em que temos tempo para trabalhar, ou resolvemos naquele momento e fazemos a assistência ou ele pode resultar em sequela grave ou morte, por isso que apesar de estar junto com o pacote Covid, ela é uma ação específica para o trauma. Muito obrigado.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Obrigada, Vereadora Noemia. Terminamos as apresentações e estamos prontos para as dúvidas e direcionamentos.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Secretária Márcia Huçulak. Quero agradecer a senhora e toda sua equipe que trouxe uma explanação embasada na lei federal. Vamos agora abrir para as inscrições dos Vereadores, primeiramente para os membros da Comissão de Saúde para fazerem as perguntas. Teremos um bloco de três perguntas e depois retomamos a palavra para que a Secretária responda. Concedemos a palavra ao Vereador Marcelo Fachinello.

O Sr. Marcelo Fachinello:- Bom dia, Sra. Presidente, bom dia Secretária e toda a sua equipe. Agradeço a sua presença e a sua disponibilidade de esclarecer esses pontos que são fundamentais nesse momento de agravamento da pandemia. Tenho duas questões e dentro delas alguns questionamentos que podem ser respondidos no mesmo contexto. Serei bem breve e bem objetivo e os posicionamentos técnicos. Primeiro em relação a leitos de UTI-Covid, muito se fala e aqui é um tema de bastante debate, de abertura e fechamento de leitos de UTI exclusivos Covid. Até para esclarecer os Vereadores, mas principalmente para esclarecer a população, gostaria de saber quantos leitos novos foram abertos desde o início da pandemia e desses quantos estão ativos hoje? Quanto custa um leito de UTI-Covid ocupado e quanto custa um não ocupado, se ficar ocioso? Quantos profissionais são necessários para cada leito de UTI-Covid? E, para finalizar, qual é o critério para abertura e fechamento desses leitos? E a segunda questão é em relação a estabelecimentos fechados e mudança de bandeira, quais são os critérios para se abrir ou fechar um determinado estabelecimento? Vou pegar só um exemplo, que é o que mais gerou questionamentos aqui nos últimos dias que são os mercados. Em bandeira vermelha funcionaram aos sábados e agora em bandeira laranja, teoricamente menos restritiva, o horário é mais restritivo. Ouvimos aqui o Dr. Alcides a quem eu cumprimento também, que em bandeira vermelha os números foram de redução da transmissão, mas quais são os critérios adotados para mudança de bandeira, mais rígida ou menos rígida, mais flexível? Era isso. Muito obrigado, Sra. Secretária.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereador Marcelo Fachinello. Lembramos que o tempo para a manifestação é de dois minutos, prorrogáveis por



mais um minuto e que a resposta será feita após três manifestações. O próximo inscrito é o Vereador João da 5 Irmãos.

O Sr. João da 5 Irmãos:- Bom dia, Sra. Presidente. Cumprimento os demais Vereadores, a nossa Secretária Márcia Huçulak e estendo também os meus cumprimentos a todos os profissionais de saúde da nossa Cidade que vem lutando contra essa pandemia. Quero fazer duas perguntas também, ser bem objetivo, em relação ao superávit, porque foi feita a audiência pública também nesta Casa, é sabido que tem um recurso de cem milhões de superávit de 2020. Perguntamos, o próprio Prefeito falou que ia correr atrás da vacina, mas infelizmente, lógico que todos fizemos esforços para a compra das vacinas, inclusive foi aprovado muito rapidamente aqui na Câmara, mas sabemos que está complicado e não tem a bendita vacina. Então, perguntamos: por que não usar esse recurso que temos disponível para outros fins, por exemplo, mais testagens? Sabemos que ontem foi anunciado pela Prefeitura mais testagens e com a testagem podemos ver e olhando as pessoas que tem para poder separar e isolar essas pessoas. É uma das ferramentas que temos além da vacina, que é a principal, que, infelizmente, não depende de nós. Essa é uma pergunta. E também por que não mais fiscalização? Sabemos que há muita demanda, festas clandestinas, as pessoas às vezes não usam o básico que é a máscara nas ruas. Por que não mais fiscalização? De repente contratar mais pessoas para que possamos fiscalizar mais. Esse é um ponto. O outro ponto também como é feita a análise nas Regionais, na cidade, como as equipes usam esses dados para formar esses boletins da pandemia e como que é feito? Tem uma equipe logicamente, os profissionais de saúde fornecem os dados (C) às unidades de saúde, às UPAs, mas como é feito o monitoramento da circulação das pessoas, a porcentagem, como está o grau de isolamento também. Como é feito esse estudo, Secretária, gostaríamos de saber como é feita essa análise, na prática, se tem equipes circulando pelos bairros fazendo esse monitoramento. Seria isso. Obrigado, Presidente Noemia e Secretária.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada. Lembrando, Secretária, que o primeiro bloco é de cinco Vereadores porque fazem parte da Comissão de Saúde. Próximo inscrito, Vereador Pastor Marciano Alves.

O Sr. Pastor Marciano Alves:- Bom dia, Presidente, Secretária, Vereadores, todos que nos assistem neste momento. Minha pergunta é para acalmar com a resposta da Secretária sobre uma matéria que circula na Banda B onde foi afirmado que os pacientes entubados estão sendo amarrados, por falta de medicamentos para sedação, nas UPAs do Campo Comprido e Boa Vista. E gostaria que a senhora nos falasse também como está o estoque de medicamentos para a sedação dos entubados e se há alguma previsão de compra desses medicamentos. Seriam essas as minhas perguntas. Agradeço.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereador Marciano Alves. Próximo inscrito, Vereador Oscalino do Povo.

O Sr. Oscalino do Povo:- Muito bom dia, Senhora Presidente Noemia, Secretária Márcia Huçulak, extensivamente a todo o seu quadro colaborativo, figuras espetaculares, e nosso bom dia a todos os Vereadores e Vereadoras. Minha pergunta é muito objetiva, a população tem perguntado, Secretária, a respeito das unidades básicas de saúde, cento e onze unidades de saúde, tiveram que remodelar em função do coronavírus e agora, passo a passo, as pessoas perguntam como ficará o atendimento eletivo para esse momento de inverno e tudo o mais. Um bom trabalho a nós todos. Paz e bem!



A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereador Oscalino do Povo. Serei a próxima a fazer a pergunta. Secretária, em relação aos servidores, comparativamente ao último quadrimestre de 2021, houve um aumento de apenas três servidores no quadro do Município. O aumento mais significativo, no entanto, foi de quase trezentos e vinte na FEAES. A pergunta: esse aumento foi de novas contratações ou remanejamento de servidores? Se sim, como foi definido esse remanejamento e qual a origem das lotações anteriores? Em relação aos insumos - máscaras, testagem, kits de intubação, álcool em gel - embora o relatório tenha uma diretriz específica para a Covid não há muita informação sobre este aspecto, embora haja resultado nas metas cumpridas. A pergunta: como ocorre a aquisição e distribuição desses insumos? Curitiba mantém um recurso próprio ou mediante repasses? Por que não temos testagem em massa da população ou de grupos estratégicos? Essas são as minhas perguntas. Está com a palavra a Secretária para responder às perguntas dos cinco Vereadores da Comissão de Saúde. Muito obrigada.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vamos começar. Vereador Marcelo Fachinello, mantivemos nosso plano de contingência que pode ser acompanhado e está na nossa página da Covid com todas as informações. Desde o início da pandemia trabalhamos com toda a rede hospitalar de Curitiba e a nossa rede própria buscando a ampliação, já expliquei isso, ganhando escala dentro dos hospitais, o que garante segurança assistencial para o paciente, para as equipes e para o sistema de saúde. Fizemos inclusive investimentos, aquisição de raio X para a UPA Campo Comprido, Tatuquara e Pinheirinho, que não tinham raio X, sendo que esse é um recurso diagnóstico extremamente importante para a Covid, é o primeiro exame - quando o paciente chega com uma baixa saturação, geralmente se pede uma avaliação dos pulmões desse paciente. Mantivemos então, a medida em que a pandemia foi evoluindo, tivemos três ondas, espero não irmos para uma quarta, que foi a onda de julho/agosto, novembro/dezembro, março/abril, sempre procurando acompanhar o aumento de casos com a abertura de leitos. Hoje nós temos abertos, e não fechamos desde novembro, quando foi a terceira onda, quinhentos e vinte e cinco leitos de UTI exclusivos Covid. É diferente, o Dr. Pedro colocou bem, por exemplo, na Região Metropolitana teve a reversão de leitos, o que tem comprometido o nosso sistema de urgência em Curitiba. Nós não fechamos os leitos, mantivemos os leitos gerais, até porque as pessoas continuam enfartando, tendo AVC, o trauma acontecendo, cirurgias oncológicas que demandam UTI, não mexemos naquilo que estava colocado no cadastro, pode ser verificado, e abrimos só para atender Covid nos hospitais de Curitiba, nos nossos serviços, quinhentos e vinte e cinco leitos, e esses leitos estão abertos, desde novembro não fechamos nenhum. Estamos hoje com setecentos e vinte e seis leitos clínicos, também não mexemos, isso é leito novo, leito criado especificamente para atender Covid. O grupo de profissionais que atende, cada hospital contrata o seu corpo técnico, mas para vocês terem uma ideia para cada dez leitos de UTI precisa ter um intensivista, duas enfermeiras, cinco técnicos em enfermagem, um fisioterapeuta, um farmacêutico, sem contar toda a equipe de apoio - limpeza, higiene, alimentação, laboratório, apoio diagnóstico - que compõe a equipe. Mas, no mínimo, é esse o conjunto que precisamos para montar um leito de UTI. Os nossos critérios de abertura e fechamento, e daí já vou responder à questão que foi colocada, até saiu uma notícia - tem muito uso indevido, acho que as pessoas estão gastando muita energia ruim em um momento tão difícil da sociedade quando todos deveríamos nos unir para trabalhar e vencer esse momento muito difícil, especialmente para nós que estamos no front o tempo todo. O que acontece em muitos momentos? Acho que o Dr. Pedro mostrou claramente, as condições clínicas continuam acontecendo, as pessoas continuam tendo outras doenças, as pessoas precisam fazer cirurgias, precisam tratar o câncer que aparece, as pessoas têm descompensação de uma diabetes, um idoso que faz uma queda, faz



uma fratura e vai precisar também de leito. Então, o que nós tentamos fazer na Secretaria o tempo todo é equilibrar, atender a Covid e em momentos de baixa aproveitamos, que foi o que aconteceu em abril, para reverter esses leitos clínicos, o Dr. Alcides mostrou, quando teve aquela queda, e liberar as cirurgias eletivas, porque se aquela pedra na vesícula não for operada, pode tornar-se uma emergência para um abdome agudo com consequências para o paciente. Então, procuramos o tempo todo manejar a evolução nos leitos aqui procurando, na medida que baixa, liberar alguns procedimentos. Conversamos inclusive com as equipes dos hospitais, aqueles pacientes que estavam com maior risco, para fazer aquela hérnia porque senão a hérnia estrangula e vira um abdome agudo, aquela vesícula pode supurar e virar uma septicemia, uma peritonite, com consequências. O tempo todo nós manejamos aqui, temos um painel diário de ocupação de leitos, conversamos praticamente diariamente com os hospitais, a nossa equipe da regulação, tentando equilibrar todo o atendimento clínico, emergência clínica, emergência cirúrgica, o trauma e a emergência, e a Covid nesse cenário. O nosso pagamento está bem estabelecido. Desde o início da pandemia, o Ministério estabeleceu um valor de diária de mil e seiscentos reais por leito de UTI ocupado, e nós pagamos oitocentos reais por leito disponibilizado. Para manter essa equipe, para ter essa UTI funcionando para dez leitos, eu preciso ter uma escala de um médico todo dia, se ele faz seis, doze, vinte e quatro horas de plantão, eu preciso ter duas enfermeiras, cinco técnicos em enfermagem, um fisioterapeuta, um farmacêutico, e toda a equipe de apoio tem um custo operacional mesmo para a manutenção do leito, que é pouco, se formos olhar o custo do tratamento da Covid e o que envolve o quantitativo de medicamentos e apoio que se demanda em uma UTI. A questão das bandeiras que o Vereador Marcelo Fachinello colocou, o comitê faz uma análise. Foi aquilo que o Dr. Pedro mostrou, o nosso objetivo do último final de semana não era a Covid. Eu recebi de todos os diretores dos hospitais, dos prontos-socorros, pedidos desesperados, com seus prontos-socorros cheios de gente quebrada, gente que se acidenta, briga, violência, e não víamos saída para esse momento, precisávamos colocar a sociedade em casa para diminuir o trauma. Foi o que o Pedro mostrou, tínhamos um cenário, no dia 18, desalentador. Conversei com o Dr. Geci, do Hospital do Trabalhador, tinham sete pacientes com fratura de fêmur aguardando dentro do pronto-socorro sem ter vazão para esses pacientes, não tinha leito, nem de UTI, e não tinha como operar esses pacientes. Isso gera consequências, que não é a Covid. O tempo todo nós olhamos para esse conjunto, por isso fiz questão que o Dr. Pedro apresentasse esse cenário das emergências clínicas, das emergências do trauma e da Covid neste momento. O nosso objetivo naquela bandeira, que era uma bandeira laranja mas tínhamos uma situação que não tínhamos tido anteriormente, nas outras ondas, nas outras bandeiras laranjas. E estamos discutindo com a Secretaria de Estado da Saúde porque historicamente, os senhores e senhoras acompanharam, 65% do atendimento de trauma e emergência é feito de fora de Curitiba, só 35% são de Curitiba. Por isso, temos apelado a Região Metropolitana que nos ajude, porque quando quebram uma perna lá em Colombo, vem cair aqui no pronto-socorro do Cajuru, do Evangélico ou do HT. Quando é atropelado lá em Pinhais, vem aqui; Bocaiúva, Fazenda. Então, estamos sobrecarregados com muitos atendimentos do trauma. A nossa bandeira não olha só Covid. A nossa bandeira olha aquilo que o Dr. Alcides falou, para o cidadão, para a proteção da vida, das pessoas, e precisávamos segurar as pessoas em casa. E foi o que o Pedro mostrou, amanhecemos segunda-feira pelo menos com os nossos prontos-socorros livres, se não teríamos um grande colapso, não pela Covid, por conta da emergência e do trauma. O que aconteceu na Região Metropolitana? Fora Curitiba, os outros municípios, - e já respondo à questão que o Vereador João colocou, eu não sei como é que os outros municípios trabalham, se usam bandeira se não usam bandeira, se tem indicador ou não tem, eu sei que nós adotamos, no comitê, os nossos critérios



técnicos que temos discutido desde abril do ano passado -, os outros municípios não abriram leitos para Covid. Fora o Rocio, que transferiu leito clínico e de UTI para a Covid, trocou seis por meia dúzia. Ele tinha trezentos leitos, abriu cento e cinquenta leitos e diminuiu cento e cinquenta leitos para as outras condições, deixou de atender o trauma, deixou de atender a emergência clínica. O Rocio atendia, por dia, em torno de oitenta a cem pacientes da nossa central metropolitana. Esses pacientes vieram para onde? Para Curitiba, porque não houve aumento de leitos. O Caron transformou leitos. Nós ampliamos quinhentos e vinte e cinco leitos de UTI e setecentos e vinte e seis leitos clínicos, esses são exclusivos Covid sem comprometer as demais condições. Mas estamos sendo sobrecarregados pela Região Metropolitana por conta dessa situação que estamos atendendo. Com relação às testagens, Vereador, desde o início da pandemia temos testado todo cidadão que se apresenta no serviço de saúde, ou na nossa central, ou na UPA, ou na unidade de saúde. Curitiba faz, só pela rede pública de saúde, (J) mais de três mil exames PCR por dia. O grande problema que nós identificamos, e por isso anunciamos ontem um programa de testagem, é que a nossa equipe da Vigilância Epidemiológica liga para a pessoa que testou dando o resultado. E temos identificado, principalmente a população jovem, aquela que circula, aquela que está ativa profissionalmente, precisa sair de casa para ganhar o seu pão, identificamos que em torno de 50% não estão isolados. Porque se você for testar agora numa unidade de saúde, você já recebe uma medida de isolamento, independente do resultado. E as pessoas não se isolam, elas continuam fazendo o seu trabalho e só se isolam depois que recebem o resultado positivo. Elas não entenderam, o cidadão não entendeu que, a partir do momento que você é sintomático respiratório, é possível de você estar com vírus. Então, pedimos para a pessoa ir para casa e fazer o isolamento até que saia o resultado, que demora dois ou três dias, a depender do laboratório. Então, o que nós decidimos? Como identificamos que isso tem muito a ver com a população mais jovem, iniciamos, a partir de ontem, já um trabalho nas nossas unidades, todo o cidadão que se apresentar sintomático respiratório vamos fazer o teste de antígeno. O resultado sai em quinze minutos. A partir daí vamos monitorá-lo, porque esse é o grande problema que temos. Não conseguimos amarrar as pessoas em casa, que é a dificuldade que estamos tendo hoje da transmissão do vírus no nosso meio. O Alcides mostrou o aumento da internação na faixa etária de cinquenta a cinquenta e nove. Então, adquirimos os testes, nós temos agora mais segurança do que tínhamos no passado em relação às testagens, porque esse não é um teste sorológico que é aquele que se faz na ponta do dedo, que não recomendamos, dá muita confusão. As pessoas estão com sintomas e vão na farmácia fazer o sorológico. Vai dar negativo, já repetimos isso um milhão de vezes, porque se você está com a doença ativa, o sorológico é uma cicatriz de doença, ele demonstra que você teve a doença. Então, hoje a Vigilância Sanitária tem autuado empresa, porque a pessoa vem, colhe o exame, damos uma medida de isolamento, ele vai ao trabalho e o patrão, às vezes, faz um teste sorológico. Claro que vai dar negativo e obriga a pessoa a voltar a trabalhar, e ela pode depois ter um PCR positivo. Então, vamos ampliar a testagem para esse grupo para tentar segurar esse jovem mais em casa, que é de dezoito a quarenta anos, que é o povo que circula, e os seus contatos. Não é só ele, porque se ele der positivo, vamos perguntar: "Com quem você mora? Com quem você convive?" E, especialmente a pessoa que sai de casa, vamos testar também os contatos dele, porque não temos dificuldade... Um idoso responde bem ao isolamento, ele fica isolado, tanto que monitoramos a oximetria em casa. Então, temos esse parâmetro para demonstrar isso. Em relação às fiscalizações, as nossas equipes estão cansadas de apanhar. Nós fizemos, do dia 1º de março ao dia 23 de maio, vinte e uma mil e dezenove inspeções. Há que se ter, depois de quinze meses de uma pandemia, vou repetir uma frase que eu disse ano passado e foi emblemática: "Qual é a parte que as pessoas não entenderam?" Que existe um vírus



que derrubou o mundo, que pôs o mundo de joelho, que abalou o PIB de todos os países do mundo, abalou as economias, que não tem tratamento, que está matando milhões e milhões de pessoas no mundo. Não é só em Curitiba, desculpem falar, se fosse aqui estava resolvido o problema. É mundial. Todo mundo está buscando controlar essa doença. Quem está acompanhando está vendo todas as medidas do mundo e todo mundo está buscando fazer medidas restritivas porque esse é o vírus respiratório. Por que estamos usando máscara? Por que orientamos o distanciamento? Por que pedimos para não aglomerar? Por que pedimos para ventilar o ambiente, para usar o álcool? Porque é o que se conhece de efetivo. A evidência já mostrou. Todas essas medidas têm evidência científica, que funcionam. Então, desculpe. Temos que entrar no mercado e dizer para o dono do mercado que ele tem que controlar acesso, nessa altura do campeonato? Desculpe, gente! Desculpe! A nossa equipe está exaurida, sendo agredida. A nossa equipe vai em aglomeração, vai em festa, é agredida. Acho que tem que ter um apelo, eu conclamo a esta Câmara a fazer um apelo à sociedade curitibana. Nos ajude, por favor! Só vamos vencer o vírus juntos, não um jogando coisa contra o outro, intriga, mentiras, inverdades. Não se aprofundam em nada, não leiam um texto. Desculpe, está demais para a nossa equipe. Com relação ao monitoramento, usávamos o sistema da Inloco, a Inloco acabou, que eles trabalham com o monitoramento por celular. Nós sabemos da mobilidade, isso é usado no Brasil inteiro, agora estamos usando o Google Mobility. Então, acompanhamos a movimentação das pessoas por esse sistema. Com relação aos medicamentos, Vereador Marciano, nós nunca deixamos faltar absolutamente nada. Todas as inspeções que tivemos do Ministério Público do Trabalho, EPIs, medicamentos de toda ordem, kit, o CRM nos fiscaliza, o Conselho de Enfermagem nos fiscaliza, sindicatos, Ministério Público do Trabalho, mantivemos... Desde o início da pandemia, a nossa preocupação principal foi o suprimento de todos os medicamentos, com evidência científica obviamente, não vou entrar na questão colocada. Todo o suporte à nossa equipe de TI, equipamentos de suporte à vida, ventiladores, respiradores, monitores, bombas de infusão, enfim, tudo o que é necessário para o bom atendimento ao cidadão. A questão do kit intubação é um problema nacional. Ontem, o Ministério, depois de muita pressão de todos os Estados e Municípios, ontem vinte e dois Estados do Brasil não tinham, estavam com dificuldade de intubação, inclusive o Paraná. Então, o kit intubação tem sido um desafio diário para nós. Temos feito aquisições inclusive internacionais. Estava tratando inclusive no WhatsApp com a Anvisa, porque temos um lote grande que compramos de neurobloqueadores da Índia, que está aqui em São José dos Pinhais, e estou só esperando a liberação da Anvisa para buscarmos, estou com o caminhão pronto. Mas temos sim, temos os medicamentos, mas temos trabalhado diariamente, porque o Brasil não produz... Temos duas empresas nacionais, já falei isso, que produzem, infelizmente, para o Brasil inteiro. Esse tipo de medicação aumentou, já falei em outras audiências, o Hospital de Clínicas que gastava quinhentas ampolas por semana, gasta por dia esse quantitativo, aumentou absurdamente o oxigênio, aumentou todo o aparato e hoje temos um colapso nacional na produção. As duas indústrias, que é a Cristália e a outra não me lembro, são duas empresas que produzem no Brasil não dão conta de nos atender. Nós tínhamos contrato, nós temos contrato de fornecimento que infelizmente as empresas não têm conseguido cumprir. Nós temos buscado, por isso fizemos uma compra internacional, essa compra foi feita há um mês, graças a Deus fizemos isso, e essa compra está aí, está chegando. E nós temos a disponibilidade, mas temos lidado com esse desafio de abastecer continuamente esses medicamentos para a rede, mas não há falta. Adotamos sim o protocolo, inclusive ontem a Secretaria de Estado da Saúde reuniu os hospitais, porque essa crise está na rede privada, na rede pública, porque quem compra... Nós compramos para as nossas UPAs e hospitais do Município, mas cada hospital compra para o seu consumo. A responsabilidade é dos



hospitais, não é nossa, de fornecer para os hospitais. Nós pagamos o atendimento e isso pressupõe que eles contratem os insumos e medicamentos necessários. Então, ontem inclusive a Secretaria de Estado apresentou um protocolo, validado pela Sociedade Brasileira de Medicina Intensiva, pelo Conselho de Medicina para situação de escassez de recurso, que recomenda algumas alternativas de substituições e de manejo dos casos. Mas temos os medicamentos sim nas nossas UPAs. Vereador Oscalino, atendimento eletivo. Nós mantivemos, procuramos atender o cidadão, continuamos a atender os hipertensos, os diabéticos, fazendo pré-natal, atendendo as crianças, fazendo as vacinas. Tudo o que é possível nós mantivemos. Os hospitais, na medida que tivemos em abril uma baixa de atendimento, atendemos alguns laboratórios especializados, adicionamos. Então, temos feito um momento de retração e às vezes soltar, dependendo das condições, inclusive ... (Interferência de áudios) ... A Vereadora Noemia Rocha falou dos servidores. A Fundação é do Município e ela é o braço da Secretaria. Foi com ela que nós temos resolvido muitos dos problemas dos servidores, porque o Município de Curitiba não tem banco de concurso e não haveria tempo hábil para fazermos os procedimentos na chamada. Mesmo que houvesse, nós usamos o expediente do Processo Seletivo Simplificado, agradeço a câmara pela agilidade na votação do projeto que nos permitiu prorrogar os contratos vigentes. Seria um problema para nós, naquele momento, mandar aquelas pessoas embora por conta da restrição da lei, e a alteração da lei nos propiciou manter esses profissionais. E temos feito chamadas constantes no nosso Processo Seletivo Simplificado, mas infelizmente os profissionais de saúde estão cansados. Nós chamamos quarenta enfermeiros para aparecer cinco, cinco se apresentaram para o trabalho. Então, a nossa Secretaria de Recursos Humanos tem feito um trabalho também muito grande no chamamento, mas infelizmente, a essa altura, os profissionais não têm aderido, principalmente quando dissemos que é para atender Covid. As pessoas estão cansadas e estamos com muita dificuldade. Vou citar o exemplo da Fundação Estatal. Chamamos quarenta intensivistas para contratar cinco. Então, tem sido um trabalho muito grande para mantermos as equipes. Eu acho que já falei bastante. E a testagem em massa, teríamos que testar os curitibanos todo dia. O grande problema da testagem é que essa doença tem dado muito trabalho, porque já se descobriu que antes da pessoa apresentar sintomas, dois dias antes ela pode estar transmitindo. Então, a recomendação que funciona é máscara, distanciamento, ventilar os ambientes e, principalmente, qualquer aglomeração, qualquer contato com pessoas que não são do seu convívio não deve acontecer.

O SR. PEDRO HENRIQUE DE ALMEIDA:- Só queria, Vereadora, fazer uma complementação sobre a questão das amarras que foram citadas. É importante, sabemos que temos alguns protocolos de segurança do paciente nas nossas instituições de saúde, uma delas é a segurança contra quedas. Os pacientes que estão conscientes são orientados em relação à queda e as grades das camas são elevadas. Porém, os pacientes que estão sob sedação, se algum momento acontecer uma superficialização da sedação, ele não terá consciência suficiente para seguir essas regras. Ele não vai estar ouvindo isso. Então, temos que fazer a contenção física do paciente. E isso é uma técnica que se utiliza em todos os pacientes sedados para proteção contra quedas e extubação acidental. Isso não é uma coisa anormal. Então, eu não sei se o que foi referido agora há pouco na pergunta, se refere a essa a técnica de segurança do paciente, chamada contenção física no leito dos pacientes que estão em sedação. Isso nós fazemos porque é para a segurança do paciente.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- (K) Já respondi todas as perguntas, Vereadora Noemia.



A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Secretária e equipe. A próxima pergunta agora é da sociedade civil. Eu vou fazer a leitura de três perguntas para que a senhora possa responder. Se puder otimizar, Secretária, a resposta, porque temos muitos Vereadores inscritos e que querem fazer as suas intervenções. Quem faz a primeira pergunta é a Patrícia Rossata Branco. "Estamos enfrentando uma nova condição de agravamento dos números da pandemia, e profissionais que não estavam na linha de frente estão sendo chamados. Alguns estão sem vacina, outros estão atendendo a domicílio casos de Covid, e também estão sem vacina. Muitos são colegas de Saúde...

A Sra. Flávia Francischini:- Vereadora Noemia, o Vereador Denian está pedindo a palavra. Acho que é para questão de ordem.

A SRA. PRESIDENTE:- Na sequência.

A Sra. Flávia Francischini:- Desculpe, Vereadora, existe a possibilidade agora, uma vez que já tivemos uma hora e meia de explanação e só teremos mais duas horas, de ter agora oportunidade para que os Vereadores, somos em trinta e oito representando os Curitibanos, não é possível que aguardemos ainda mais três questões! Primeiro foi uma hora e meia de explanação. Eu acho que nós temos o direito aqui, como representantes dos curitibanos, de ter a possibilidade de fazer questões, ao menos três ou quatro.

A SRA. PRESIDENTE:- Ok, Vereadora. Então, vou abrir a palavra para o Vereador Denian Couto.

O Sr. Denian Couto:- Vereadora Noemia, cumprimento V.Exa., todos os colegas, a Secretária Márcia Huçulak e demais membros da Secretaria de Saúde, para formular o requerimento. Se nós estamos há dezesseis minutos do final desta Audiência pública, temos vinte e um Vereadores inscritos, além dos cinco que já falaram. Não houve qualquer tipo de compasso, de divisão do tempo, que houvesse proporcionalidade entre as questões formuladas e as respostas dadas pela Secretária. Eu concordo que a Secretária fale pelo tempo que ela achar conveniente, não quero tirar o tempo da Secretária, mas é preciso que haja equilíbrio, que nós tenhamos o tempo igual para explanação das nossas ideias, também, requerer que seja dada razão à Vereadora Flávia Francischini. Os Vereadores precisam falar primeiro, e depois da sociedade civil, pois nós somos os representantes eleitos e temos a prerrogativa dessa atuação profissional. E também gostaria de questionar até que hora iremos, até quando podemos estender essa Audiência pública. E fazer um pedido muito carinhoso à Secretária Márcia Huçulak, que fique conosco aqui, se precisar, até à noite. Que entremos noite adentro, mas não saíamos desta reunião sem que tenhamos todas as perguntas formuladas e as respostas dadas pelo tempo adequado. Não é possível que agora a gente vá furar fila dos Vereadores com perguntas da sociedade civil, em primeiro lugar. E, segundo, qual é o tempo que temos de Audiência pública? Primeiro, para a largada, Vereadora Noemia, precisamos dessa informação. Agradeço muito.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereador Denian Couto. V.Exa. pode pedir prorrogação da Audiência, se assim desejar.

O Sr. Denian Couto:- Eu gostaria de formular, então, o pedido de ampliação desta Audiência por mais três horas.

A SRA. PRESIDENTE:- Eu posso colocar em votação. Só um momento, acho



que a Secretária quer falar.

O Sr. Tico Kuzma:- Vereadora Noemia, só uma questão, se me permite, antes da Secretária. É a disponibilidade do tempo e os compromissos que a Secretária já tem. Então, vamos ver até que horário máximo ela pode ficar, e daí prorrogamos até a hora que ela puder ficar.

A SRA. PRESIDENTE:- Ok. Secretária, por favor.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Eu ia colocar o que o Vereador Tico Kuzma colocou. O objetivo, Vereador Denian, da minha apresentação, eu bem coloquei no começo, é a apresentação do Relatório Quadrimestral de Gestão. Eu entendo as perguntas, mas infelizmente, eu não me organizei, a minha agenda não permite, eu tenho outros compromissos. Eu consigo ficar até, no máximo, meio-dia e meia na Sessão, porque eu já tenho agenda, tenho outras atividades relevantes, que precisam da minha presença.

O Sr. Denian Couto:- Eu entendo, Secretária, mas lamento, porque na semana passada o Vereador Pier, Líder do Governo, disse que seria desnecessário um pedido de convocação de V.Exa., pois a senhora estaria à disposição aqui para responder todas as perguntas dos Vereadores. Eu lamento muito, eu gostaria que tivéssemos...

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Eu estou à disposição para responder mas, infelizmente, Vereador Denian, o senhor há de compreender que eu respondo por uma pasta muito demandada e eu tenho compromissos agendados, importantes...

O Sr. Denian Couto:- E nós respondemos à sociedade, Secretária Márcia. O nosso trabalho é igualmente relevante. Nós temos compromissos a prestar ao eleitor, ao cidadão.

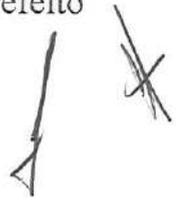
O Sr. Tico Kuzma:- Vereadora, Noemia, Vereadores, com todo respeito a todos e respeito à Secretária aqui, a Secretária se dispôs a ficar aqui até meio-dia e trinta. Então, se a Vereadora Noemia assim entender, pode colocar em votação a prorrogação até meio-dia e trinta. Vamos ver o que conseguimos fazer de questionamentos, o que pode ser respondido e, na sequência, os Vereadores podem tomar outra decisão, outra situação, mas vamos aproveitar esse tempo para que possamos ouvir os Vereadores e ouvir a Secretária, que vai responder aos Vereadores até o meio-dia e trinta. Temos mais uma hora e trinta, se os Vereadores concordarem, e também a Presidente da Comissão de Saúde.

A SRA. PRESIDENTE:- Em votação o requerimento do Vereador Tico Kuzma, que solicita prorrogação da audiência até meio-dia e trinta. (Pausa). APROVADO. A decisão de fazer a pergunta da sociedade civil, Vereador Denian Couto, foi da Comissão de Saúde. Então, foi a Comissão de Saúde, não fui eu que defini essa questão. São perguntas fáceis, pelo que eu li. São três perguntas, que se referem ao mesmo assunto. Então, vou fazer a pergunta, como a Comissão de Saúde determinou. A pergunta é do Sr. Roberto de Almeida Marques, graduado em Geografia, na Universidade Federal, que diz o seguinte: "Por que estudantes do terceiro período, disciplina 100% teórica, foram vacinados com doses que eram destinadas aos outros grupos do Plano Nacional de Imunização? O que motivou isso? Por que, ao invés de concluir os grupos previstos no Plano, a Prefeitura prefere iniciar novos grupos, ficando sem finalizar nenhum dos grupos? No caso específico, o que ocorre presente com a comorbidade, e não tem a faixa etária expandida, enquanto a Prefeitura opta por iniciar outros grupos prioritários diferentes do que os



municípios da Região Metropolitana estão fazendo. Por que os dados das doses recebidas não estão sendo atualizados no site da Câmara, específico de Covid, desde o início de abril?" Outra pergunta, do Roberto Carlos Pereira. "A Prefeitura Municipal enviou para Alemanha, para Cuba ou para negociar alguma compra de vacina diretamente com os fabricantes?" E a última pergunta: "Frequentemente temos ouvido que doses de vacinas chegam em endereçamento compulsório do Ministério da Saúde, e os diretores municipais não possuem escolha de determinar a população a quem está para vacinar. Nessa ordem, em todos os informes técnicos do Ministério da Saúde a população dos trabalhadores de saúde foram considerados como prioritários, principalmente para garantia de assistência à população. Como o Ministério de Saúde determinou isso? Baseado em quais dados? Quem informa os dados? Estamos enfrentando uma nova numa condição de agravamento no número de casos da pandemia, e profissionais que não estão da linha de frente estão sendo chamados. Alguns estão sem vacina, outros estão atendendo em domicílio os casos de Covid, e também estão sem vacina. São colegas da Saúde, dos municípios e Região Metropolitana, que trabalham em Curitiba, e Curitiba vacina apenas os moradores. Quem vacina esses trabalhadores? Quanto ao informe quantitativo de cada grupo de prioridade são os municípios e estados. Nesse caso, não é o Ministério da Saúde que determina? O Ministério da Saúde encaminha doses? Está baseada em dados informados pelos municípios para alterar os grupos?" Essas são as perguntas, Secretária.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Respondendo a Patrícia, sobre os fisioterapeutas. Nós vacinamos, conforme foi combinado, o grupo dos trabalhadores, e daí já respondo o Carlos, nós trabalhamos no Plano que tem dez subgrupos dentro dos trabalhadores, definido pelo Plano Estadual de Imunização contra a Covid. Quem quiser acompanhar lá, temos dez subgrupos, de prioridade e pelo grau de exposição. Então, o que aconteceu? O Dr. Alcides, quando fez a apresentação, já nos mostrou. Nos trabalhos da Saúde tivemos subestimado o grupo de trabalhadores de saúde. E os trabalhadores de Saúde, ele prevê lá que trabalham com Covid, pronto-socorro, maternidade, enfim, é um trabalho todo, tanto que ele chama de grupo de trabalhadores, e não só profissional de saúde. São quatorze profissões e todos os profissionais de apoio, auxiliares, administrativos, segurança, limpeza, higiene e afins, desde que esteja em serviço de saúde. Inclusive, vamos vacinar os atendentes de farmácia agora, porque esses estão no grupo 9. E o último grupo é de teletrabalho, que também está previsto no Plano. Como nós tivemos esse déficit de quase trinta mil doses em Curitiba, nós paramos, fizemos uma requisição ao Ministro Queiroga, tínhamos feito esse pedido ao Ministro Pazuello, não fomos atendidos. Quando o Queiroga assumiu nós fomos, inclusive, foi motivo de aprovação da bipartite, nós temos um documento, e o Ministério reconheceu e mandou as doses para Curitiba, para completar esse grupo dos trabalhadores, que é da fase 1. Então, o que nós fizemos? Os profissionais fisioterapeutas, que é o caso da Patrícia, e está no serviço de saúde, estava na lista do hospital. Quem não estava trabalhando, que trabalha como autônomo, num consultório ou home care, veio por lista do Conselho. Nós vacinamos dois mil, trezentos e vinte e dois fisioterapeutas, pela lista do Conselho, e mais cento e sessenta e oito terapeutas ocupacionais, que fazem parte também do (inaudível). Os que não foram vacinados, devem ter algum problema de cadastro, porque todos que estavam na lista foram vacinados. Em relação aos alunos, outra polêmica, está no Plano de Vacinação. Todo o aluno dos cursos de saúde em atividade, e esses vieram de lista das universidades, dos coordenadores dos cursos, que estão em atividade, em contato com pessoas ou pacientes, são também elegíveis para vacinar. Então, eu desconheço, até porque se tiver vamos questionar o coordenador do curso, porque cada coordenador dos cursos mandou a lista para serem vacinados. Com relação à procura de vacina, o Prefeito



Rafael Greca deve ter feito... Só eu participei com ele de umas dez ou doze videoconferências com o dono da Sinovac, na China, como todas as empresas que produzem vacina no mundo. Infelizmente, eu já falei isso, todos os laboratórios produtores de vacina têm contratos com os governos e, até eles cumprirem esses contratos, não fazem venda para município ou estado, tanto é que nenhum município do Brasil, nenhum estado brasileiro comprou vacina. E nós aderimos, o Município de Curitiba aderiu ao Consórcio Conectar, da Frente Nacional de Prefeitos. E assim que for possível comprar vacinas, já estamos prontos para aquisição.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Secretária. A Vereadora Professora Josete deseja fazer um requerimento à Casa. Pois não, Vereadora.

A Sra. Professora Josete:- Presidente, só para ajudar. Eu acredito que se a Secretária tem disponibilidade até 12h30min, se não houver tempo para todos os Vereadores formularem suas perguntas, que algum técnico da Secretaria possa responder porque, afinal de contas, quem compila os dados e passa para a Secretária são os técnicos. Então, acho que é a forma de resolvermos para que todos os Vereadores e Vereadoras possam ter seus questionamentos respondidos.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereadora, pela sugestão. Nós avaliaremos quando estiver próximo desse horário. Próximo bloco: Vereadora Flávia Francischini, Vereador Nori Seto e Vereador Alexandre Leprevost. Com a palavra a Vereadora Flávia Francischini.

A Sra. Flávia Francischini:- Bom dia. Curitiba da AIFU tem dois pesos e duas medidas? Bom dia, Sra. Secretária. Todos nós acompanhamos milhares de entrevistas do Prefeito, e em todas ele sempre teceu elogios ao exímio trabalho de V.Sa., dizendo da sua alta capacidade de decisão, da total autonomia para adoção das medidas sanitárias pertinentes, inclusive participando a sua pasta das autuações da Vigilância Sanitária realizadas pela AIFU, que até o momento multou em mais de onze milhões os já sofridos empresários curitibanos (V) de bares, restaurantes, de eventos e do comércio. Pergunto então: a senhora tem conhecimento, com certeza, do evento público que ocorreu no Parque São Lourenço, da inauguração do Memorial Paranista, em desacordo total com o decreto e a bandeira vigentes, onde consta, inclusive, a sua própria assinatura. A senhora, em algum minuto, foi consultada ou autorizou o citado evento? Até porque, tendo em vista a sua alta credibilidade junto ao Prefeito, com certeza sua decisão em não autorizar a realização do evento seria respeitada. Ou não? Até porque um evento com mais de quinhentos convidados, como ocorreu, vai contra todos os protocolos existentes na pandemia, em razão do alto risco de contágio. E mais, quem tem visto a sua participação juntamente com a Secretaria de Urbanismo, da qual onze milhões de multas a empresários foram notificadas neste um ano e meio, houve o mesmo tratamento com o senhor Prefeito? Ou seja, houve aplicação de multa ao Sr. Prefeito? A senhora Secretária tem noção de quantas empresas decretaram falência, estão quebradas? De quantos pais e mães de família têm voltado desempregados para casa? Por isso insisto na pergunta mais uma vez: foi adotada a mesma medida com o Sr. Prefeito, ou seja, ele foi multado? Ele recebeu o mesmo tratamento que o sofrido empresário curitibano? Ou temos aqui dois pesos e duas medidas? Caneta de ferro para pequenas empresas e caneta de pluma para o Prefeito Rafael Greca? E só mais uma coisa, completando: a senhora havia falado aqui que o ano passado gerou uma polêmica, de quantas vezes a senhora teria que recomendar que ficassem em casa. Quantas vezes então, pergunto, a senhora vai ter que recomendar ao Sr. Prefeito que não faça eventos com mais de quinhentas pessoas? Muito obrigada.



A SRA. PRESIDENTE:- Próximo inscrito, Vereador Nori Seto.

O Sr. Nori Seto:- Bom dia a todos. Antes de mais nada gostaria de agradecer à Secretária Márcia Huçulak e a sua equipe nesta audiência. Sabemos das dificuldades e da gravidade da situação. Reconhecemos os esforços da Secretaria de Saúde, mas nesta audiência pública não poderia deixar de trazer alguns questionamentos em relação aos decretos. Há algumas semanas enviamos um requerimento, solicitando que as casas de eventos, buffets infantis e parques temáticos, os setores mais afetados pela pandemia, fossem autorizados a funcionar de forma parcial. Encaminhamos um protocolo de segurança, que foi elaborado pelos trezentos e trinta e três próprios empresários do setor, para a realização de eventos de forma controlada, de forma segura, com limite de público, com controle de horário, sem pista de dança. Foi um pedido de autorização para eles funcionarem, assim como acontece com os restaurantes, com lanchonetes, com as quadras esportivas e com os shoppings. Porém, até o momento, esses estabelecimentos não foram autorizados a trabalhar. Enquanto isso, vemos festas clandestinas, festas em residências, festas em outras cidades da Região Metropolitana, sem os devidos cuidados, sem os devidos protocolos sanitários. Então, por que não permitir o funcionamento, por outro lado, desses estabelecimentos, de acordo com os protocolos apresentados, que eles mesmos fizeram, eles mesmos elaboraram e apresentaram? Esse protocolo chegou a ser analisado? Como podem dizer por aí que esses estabelecimentos são responsáveis pelo aumento de transmissão da Covid, se já faz tempo que eles estão impedidos de trabalhar? Meu outro questionamento é sobre o apoio técnico da saúde, se ele escuta os setores da sociedade antes de fazer os decretos. Por exemplo, o Decreto 690 de 2021, autorizou o funcionamento no Dia das Mães, mas um domingo antes o comércio estava fechado. Então, há uma certa falta de coerência e de entendimento em relação ao funcionamento do comércio. Então seria possível, antes de elaborarmos decretos, ouvirmos os diversos setores da sociedade? Seriam esses os meus questionamentos. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador Nori Seto. Próximo inscrito, Vereador Alexandre Leprevost.

O Sr. Alexandre Leprevost:- Obrigado. Bom dia, Presidente, Vereadores. Bom dia, Exma. Secretária Márcia. Quero dizer à senhora que, de forma alguma, nossas observações têm caráter pessoal ou partidário. Quero dizer que não misturo o pessoal com o profissional, ou seja, não tenho nada contra a pessoa da senhora, mas sim contra algumas atitudes profissionais que estamos vendo. Primeiro, gostaria de parabenizá-la pela organização logística da vacinação. Estive no Pavilhão da Cura, e pude conferir que a vacinação está sim organizada, mas preciso fazer algumas ponderações. Primeiro de tudo, para nos unirmos, vocês precisam parar de acusar a população e os empresários. Esse é o primeiro passo. É nítido para a população, e muito claro para nós, a falta de critérios para as atitudes tomadas referentes aos decretos. Delivery, por exemplo, já estive limitado até às 20h, por pouco tempo, pois após reconhecer o equívoco, o próprio Prefeito alterou para às 22h em plena bandeira vermelha. Hoje, na bandeira laranja, ele volta a ser limitado até às 21h, sem sentido. Com essa limitação, os acidentes podem aumentar devido à pressa dos motoboys em cumprirem o horário. Outra situação, quando falamos em transporte público, vemos a lotação máxima de 70%, tendo, nos horários de pico, lotação acima desse número, e nada é feito. Outra situação: espaços de eventos sociais, que inclusive alguns são vinte vezes maiores que os ônibus, estão há mais um ano sem poderem trabalhar, mesmo sendo apresentadas diversas opções de protocolos de segurança. Tem dono de buffet que está há duas semanas tentando falar com a senhora, e nem sequer consegue ser atendido. Quer mais uma situação? Mercados



podem trabalhar, o que é certo, mas as feiras hortifrutigranjeiras, que são como mercados a céu aberto, não podem. Para finalizar meus exemplos da falta de critério, isonomia e coerência, se reduz drasticamente os horários de funcionamento dos mercados, gerando mais aglomerações e riscos às pessoas. Secretária, qual é a parte que a senhora não entendeu? Quero perguntar: qual o critério técnico utilizado para definir as licitações de cada segmento? Quem faz parte desse comitê? Nomes? No momento de tomar as decisões para combater o vírus, a senhora acha mais importante reduzir duas horas de delivery, do que diminuir ou limitar a ocupação dos ônibus? Mais uma pergunta: quem fiscaliza a lotação máxima dos transportes coletivos? Os motoristas? Segundo o Caged, eles são as principais vítimas da Covid. E para encerrar, tenho mais uma pergunta: há um ano, dia 22 de maio de 2020, a Secretaria de Saúde Pública de Curitiba anunciou que Curitiba era a Capital com menor índice de incidência por milhão de habitantes, conforme o gráfico que está aqui na minha mão. Um ano depois, com os dados atualizados e comparando com as mesmas cidades, Curitiba encontra-se como segundo pior índice de incidência da Covid, perdendo apenas para Florianópolis. Saímos da melhor posição para a segunda pior? A senhora considera isso a melhor gestão, ou é culpa da população? Tinha outras perguntas, mas vou respeitar o tempo.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereador Alexandre. Com a palavra, Secretária Márcia Huçulak.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vereadora Flávia Francischini. Primeiro, não fomos consultados sobre o evento do Parque São Lourenço, em nenhum momento. A AIFU realiza inspeção. Isso é responsabilidade da AIFU. Só participamos da AIFU quando há interesse à saúde. Aglomeração é de responsabilidade da Secretaria de Urbanismo e da Guarda Municipal. Não participamos das AIFUs que envolvem bares, enfim, atividades, festas e outros eventos que promovem aglomerações. A Secretaria de Saúde participa quando há situações de interesse à saúde pública. Em relação ao Vereador Nori, dos eventos infantis, eu pessoalmente, a Beatriz e o Secretário Jamur, recebemos todos os setores, representantes de todas as categorias de atividades econômicas desta cidade. Recebemos a Abrasel inúmeras vezes, os representantes de bares, de eventos, enfim, de igrejas, pessoal de panificadoras, academias, canchas de esportes e lazer. Nos reunimos, desde o ano passado, sem contar entre as atividades aqui, individuais, ou em reuniões, em grandes grupos, e participamos em várias atividades. O Pastor Marciano lembra disso, fizemos no ano passado várias discussões, com todos os setores da sociedade representados. Temos um canal aberto. A nossa Superintendente Executiva, Dra. Beatriz, tem recebido a todos, quando eu não posso acompanhar, e tem ouvido a todos, e respondido às demandas. Infelizmente, Vereador Nori, não gostaria de estar onde estou, gostaria de sair, mas não posso. O meu desejo hoje é não estar aqui. Estou sendo agredida. Entendo a colocação do Vereador Alexandre Leprevost, mas está muito difícil para mim, pessoalmente. Sou uma profissional que tenho trinta e cinco anos de carreira e não queria estar aqui. Queria estar muito longe daqui. Em nenhum momento eu desejei isso. Em nenhum momento tive o prazer. Em nenhum momento. O nosso comitê passa horas discutindo. Vereador Alexandre, o nosso comitê está publicado. O senhor entre na nossa página, tem uma lista. São profissionais renomados que estão na praça, na carreira. Dra. Marion, Infectologista; Dr. Alcides, toda a nossa equipe de comando da Secretaria. Ouvimos, sim, temos um grupo de infectologistas que nos apoia Ad Hoc, Dr. Clóvis Arns, Dra. Maria Ester, Dra. Rosana Raboni, do Hospital de Clínicas, Dr. Bernardo. Fazemos parte do grupo e ouvimos a todos. Sugiro que a Câmara faça uma audiência pública e ouça o outro lado, que não o comércio, também. Chame os diretores de hospitais, chame os infectologistas, faça um grande debate. Fazemos isso diariamente. Cada decreto me baliza. Chame o



Presidente da Federação dos Hospitais do Paraná, chame o Presidente da Unimed, que esta semana estava pedindo lockdown todos os dias, Dr. Ronchi, chame o Presidente do CRM, o Coren. São essas entidades que ouvimos todos os dias, e tentamos fazer o bem à sociedade. Eu só tentei fazer o bem à sociedade. Lamento muito, Vereadora Flávia, e eu sinto muito as perdas econômicas. Isso me dói no coração. Mas a responsável por esta pasta aqui, o meu principal objetivo e da nossa equipe do comitê, é proteger a vida, sim. Não conhecemos ainda, e vamos aprender muito sobre esse vírus. A ciência está buscando alternativas e respostas que não temos. O que sabemos, e as evidências nos mostram, é que tudo o que causa aglomeração, é o movimento da sociedade. Temos, se pegarem por países, os países que não fizeram medidas restritivas tiveram maior perda do PIB, maior número de casos e maior número de óbitos. Vereador Alexandre, acho que o senhor olhou errado, somos a segunda Capital com menor taxa por milhão. Nossa letalidade só perde para Florianópolis. Rio de Janeiro tem 9%, Manaus tem 5%, Fortaleza 4% de letalidade, quando olhamos. E quem tem mais casos é quem mais testa. Quem testa pouco tem menos casos. Todos sabem disso. O caso por milhão, o caso ativo, é um dado positivo, significa que estamos testando. O que temos que olhar são os resultados. Então, numa sociedade que testa muito vai aparecer mais casos. Nós sabemos pelas pesquisas aí, que temos um grupo muito grande de pessoas que, mesmo assintomático respiratório leve, trata isso como uma simples gripe, não testa, e é Covid positivo. Então, na questão dos eventos, Vereador, fizemos um trabalho com a Secretaria de Turismo, porque dentro dos nossos decretos tentamos agora fazer um trabalho, e eu recebi sim, o setor de eventos, a Beatriz recebeu semana passada e, infelizmente, as pessoas querem respostas que não podemos dar. E aí as pessoas ficam magoadas conosco, como se não as recebêssemos. O que elas querem é a abertura do setor de eventos. Estamos tentando conseguir agora um protocolo, junto com a Secretaria, separando, porque o setor de evento estava num bloco só - a Beatriz pode falar um pouco disso - e dividimos agora, fizemos um estudo para dividir (I) para poder gradativamente pensar em alternativas. Eu concordo aí que temos trabalhado no sentido para trabalhar essa questão. Acho que já falei tudo, já respondi tudo o que estava colocado aí.

A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Bom dia, Vereadores. Desde o ano passado na Secretaria Municipal de Saúde Pública, inclusive com a Secretaria de Governo, o Instituto de Turismo de Curitiba temos trabalhado com diferentes segmentos produtivos da nossa Cidade. Talvez de a a z, tentamos sempre estar com o diálogo aberto. Estamos tentando nesse processo construir junto com cada um dos segmentos um modo seguro para que a sociedade possa funcionar, para que a cidade possa funcionar. Estamos aprendendo, vou até citar o exemplo da academia de ginástica. No ano passado fomos bastante restritivos, e conseguimos junto a esse segmento fazer um trabalho e um protocolo que tem atendido a função do funcionamento desses estabelecimentos. A mesma coisa com as canchas esportivas, que sei que é um trabalho bastante importante com a Apace, que é uma associação que reúne e congrega esse grupo que passou a existir após a pandemia no sentido deles estabelecerem protocolos, monitoramento e o acompanhamento dos casos. No que diz respeito à utilização do transporte coletivo, temos monitorado diariamente o número de pessoas que usam o transporte coletivo, e que tem teste positivo, e tomamos uma decisão de fazer o bloqueio do cartão desse cidadão no período em que ele está transmitindo a doença. Então, são movimentos que fomos trabalhando ao longo do ano para fazermos esses ajustes. O que é independente de qualquer situação, o que precisamos analisar a situação, é que apesar de todos os esforços que a cidade vem desenvolvendo para tal, a pandemia continua e temos momentos mais críticos e menos críticos. Nesse momento estamos num período crítico com a ascensão do número de casos. É importante que, como um todo, na sociedade todas

as lideranças apontem para as medidas de controle. Porque a única forma, efetivamente, de evitarmos a transmissão da doença é com as medidas preventivas, que é com o uso de máscara, ambientes arejados, mãos higienizadas com álcool, água e sabão. Essa é a medida mais simples, mais barata, mais eficaz. É muito mais efetivo trabalhar nessa perspectiva do que continuarmos tendo que atender pessoas acometidas com a doença, com o seu quadro agravado, numa situação que está ceifando famílias, com três, quatro entes de uma família morrendo por conta de um surto que acaba acontecendo. Não se trata de culpa, acho que se trata sim de responsabilidade que cada um em nossa cidade deve assumir frente a esse problema, como indivíduo, como cidadão e como coletivos, como grupos que somos, as associações, as empresas, os estabelecimentos, as igrejas, enfim, todos temos responsabilidade com relação a isso aí. Os critérios que adotamos sempre são aqueles que entendemos que a aglomeração é um fator de provocar a transmissão entre as doenças, por isso, estabelecemos esses critérios com relação ao percentual de utilização, horário de funcionamento e tudo o mais.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada pela resposta. Temos um pedido de réplica da Vereadora Flávia Francischini, a quem concedemos a palavra por um minuto.

A Sra. Flávia Francischini:- Secretária, a sua resposta foi inconclusiva, não houve. Mas eu já esperava que não teríamos essa resposta, até porque é inaceitável o que aconteceu. Não poderia ter ocorrido o evento. Pode até ser que saíamos daqui hoje sem a sua resposta, mas provavelmente não será a mesma atitude quando o Ministério Público fizer a senhora. Uma outra questão, é a questão da AIFU. Por mais que a Secretaria de Saúde não esteja diretamente ligada, a senhora coordena uma pasta que cuida da saúde, é inaceitável que a senhora não tenha conhecimento do evento, nem o Secretário Jamur, como a senhora falou, e, principalmente, que por não ser da sua pasta a senhora não se preocupe com relação à pandemia que estamos vivendo. Quantos empresários estão há mais de um ano e meio sem poder abrir as suas portas. Se abrem cinco mesinhas, no mesmo momento a AIFU chega e multa. Isso é inaceitável. Como que a AIFU toma conhecimento quando tem um barzinho aberto, um restaurante aberto com cinco mesas ocupadas, e um evento de tamanha proporção da Prefeitura a senhora não tem conhecimento? Por favor, é subestimar a inteligência de nós, Vereadores. Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE:- Com a palavra a Sra. Secretária.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Acho que fica claro assim, não fomos consultados O comitê recebe inúmeras solicitações sobre liberação, concurso eventos, atividades. Nós não fomos consultados e o comitê não emitiu o parecer. Segundo, nós não participamos, nem o Secretário Jamur. Quem participa, quem é o chefe da pasta da Secretaria Municipal de Urbanismo é o Júlio Mazza, junto com a Guarda Municipal. Cada evento que a AIFU faz nós atendemos por denúncias, no 156, por solicitações da comunidade, ou por fiscalização que a AIFU realiza em espaços que recebemos por solicitação da sociedade. Acho que tem celeuma em cima do tema, concordo, mas não é da responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde fiscalizar eventos de aglomerações, atividades, festas e outras atividades.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Secretária. Próximo Vereador inscrito, Professor Euler.

O Sr. Professor Euler:- Bom dia, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, servidores da Casa, pessoas que nos acompanham pela internet. Bom dia, Sra. Secretária.



Secretária, antes de mais nada sei o quanto a senhora tem estado ocupada no último ano, então, quero agradecê-la por estar presente aqui hoje. Vou fazer quatro perguntas, sendo que as duas primeiras foram cidadãos que me encaminharam, e as outras duas são minhas. Com o máximo de respeito começo a fazê-las. Segue o relato de um enfermeiro que é servidor municipal. "Muitas unidades básicas de saúde estão fechadas sendo que quase a metade das unidades está sem atendimento, sem dentistas, sem acompanhamentos pediátricos, sem atendimento aos crônicos. Umás estão só com vacina, e muitas outras estão simplesmente fechadas. A saúde primária do Município está muito prejudicada. Não é possível reabrir unidades de saúde e fazer as vacinas em outros locais, como Clubes da Gente, drive-thru e ruas da cidadania?" A outra pergunta é relato de um ex-aluno meu que hoje é médico em uma das UPAs. "Professor, ao que tudo indica estamos começando a terceira onda de Covid. Temos uma demanda de pacientes graves que não conseguimos suprir por falta de material, não temos bomba infusora para controlar sedação, nem monitores, nem ventilador. Quando questionamos a administração, as respostas são sempre as mesmas, não tem onde comprar e o sistema está colapsado." Então, a pergunta dele é: "em quase quinze meses de pandemia não foi possível se preparar adequadamente para esse novo momento delicado?" Agora, as minhas duas perguntas. Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes. Essa frase é tão óbvia que nem precisaria ser do Einstein. Partindo dela eu pergunto: por que a Prefeitura está repetindo alguns procedimentos que tem dado errado e não experimenta, por exemplo, o modelo de rodízio entre atividades comerciais, escalonamento de horários, modelo esse que foi sugerido pela Associação Comercial do Paraná? E a minha última pergunta: por que a Prefeitura abre e fecha diversas atividades, como restaurantes, comércio em geral, delivery, escolas? Ela consegue multar uma enormidade de empresários nas AIFUs, mas não consegue ter um transporte público efetivamente fiscalizado para trabalhar sem aglomerações? Por que o transporte público não tem a mesma fiscalização que os particulares estão recebendo? Muito obrigado, Sra. Presidente. De antemão, agradeço a Secretária pelas respostas.

A SRA. PRESIDENTE:- Próximo Vereador inscrito, Herivelto Oliveira.

O Sr. Herivelto Oliveira:- Obrigado, Presidente Noemia. Obrigado, Secretária Márcia. Eu gostaria de falar que eu tenho um excelente relacionamento com a Secretária Márcia, troco mensagem, falo com ela nos momentos devidos. Há algum tempo não mando mensagem, até porque sei que o tempo dela está muito apertado. Entendo que é uma função difícil, não gostaria de estar no seu lugar, mas infelizmente uma pessoa tem que ter essa função de Secretária de Saúde nesse momento complicado. Na verdade, tenho alguns questionamentos para fazer, Secretária. Nessa legislatura, sem falar na legislatura anterior, alguns Vereadores já mandaram centenas de sugestões à Prefeitura para incluir grupos em vacinação, ou para abrir ou fechar estabelecimentos ou atividades. No entanto, a Secretaria ou a Prefeitura sempre devolve com a justificativa de que está seguindo o plano nacional. Mas, vemos várias prefeituras mudando esse plano como uma medida municipal. É o que acontece, por exemplo, em Cuiabá, só para citar um exemplo, que já colocou jornalistas para vacinar, logo depois dos professores. Aqui não temos essas prerrogativas. Não estou dizendo que os jornalistas devam ser vacinados antes, mas é só para explicar que algumas prefeituras tomam essas atitudes. A segunda questão é em relação às comorbidades. Outras prefeituras têm facilitado muito a vacinação de pessoas com comorbidades. Aqui em Curitiba temos um protocolo que é um pouco mais rigoroso. Gostaria de saber por que essa medida aqui em Curitiba. Uma outra questão é que os funcionários da FAS pediram para nós um posicionamento de quando serão vacinados. No dia a dia eles estão trabalhando com a cidade, com as



pessoas em condição de rua, enfim, com pessoas em condições ruins, e eles querem saber quando serão vacinados. E a última pergunta, talvez a mais importante, o jornal Bem Paraná, o Portal G1, e outros portais de Curitiba, estão anunciando: Secretária Márcia Huçulak prevê bandeira vermelha a partir dessa terça-feira. Gostaria de saber o que isso tem de verdade, até porque eles colocam aspas, inclusive, dizendo, não há outra saída. Gostaria que a senhora comentasse essa bandeira vermelha, se realmente não tem outra saída já a partir de hoje. Obrigado, Secretária, parabéns pelo trabalho que a senhora faz, apesar das críticas que recebe.

A SRA. PRESIDENTE:- Próximo Vereador inscrito, Denian Couto.

O Sr. Denian Couto:- Eu tenho muitas perguntas e vou começar acerca de uma postura que é costumeira da Secretaria de Saúde de sempre, de dedo em riste, apontar o dedo e dar um pito no cidadão quanto a eventual comportamento que considere inadequado. Na esteira do que perguntou a Vereadora Flávia Francischini, gostaria de saber da Secretária se ela deu um pito no Prefeito Greca pela realização do evento. Por que a população sempre é cobrada e é sempre posta como a responsável primária por tudo o que está acontecendo, e não o poder público. E temos um caso concreto de desrespeito agudo aquilo que o decreto municipal diz. Então, esse é o primeiro ponto. Segundo, a questão da vacina. Curitiba é uma cidade que comparada a outras capitais vacina num ritmo mais lento. A Prefeitura costuma dizer que vacina pouco porque recebe poucas doses. Gostaria de saber da Secretária de Saúde, Márcia Huçulak, se ela já oficiou o Governo do Estado acerca da questão das doses, se sim, quais são os ofícios e que esses ofícios possam ser remetidos à Câmara Municipal para que saibamos qual é o tipo de relação que hoje acontece entre Governo Municipal e Governo Estadual? Nesse sentido também, como está a relação entre Prefeitura e Governo do Estado no que toca à questão das vacinas, particularmente a vacina da Pfizer? A vacinação de funcionários da Unimed. Gostaria de uma explicação da Secretária sobre a denúncia de que teria havido um fura fila por parte de funcionários da Unimed. Há alguns dias a Secretária Márcia Huçulak concedeu uma entrevista no tema das comorbidades, dizendo que mais ou menos assim, que sabemos da questão de atestados falsos para furar fila. Quero saber da Secretária se há uma investigação feita pela Prefeitura nesse sentido. Se sim, ou se não, e se há, se essas pessoas já foram denunciadas ao Ministério Público para que haja um procedimento de investigação. Uma outra questão, qual a lógica, qual o critério técnico para abrir o parque e deixar o estacionamento do parque fechado? Qual é a razão de ser? E reforçar as perguntas que foram formuladas pelo Vereador Alexandre Leprevost que não foram questionadas. Delivery com horário limite de 21 horas. Qual o critério técnico para o horário de 21 horas? Segundo, feira livre, (A) qual o critério técnico para que uma grande feira ao ar livre não possa ocorrer, enquanto atividades comerciais possam funcionar. Então, são os temas, eu tinha tantas outras perguntas a fazer, mas o tempo é curto e usarei depois do meu direito de réplica. Agradeço.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereador Denian Couto. Com a palavra a Secretária Márcia Huçulak e sua equipe.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vereador Professor Euler, nós estamos no momento com sessenta e oito unidades abertas atendendo normalmente a população, temos onze destinadas à vacina Covid. E a dificuldade que temos para ir a espaços que não o nosso ambiente, é que nessas unidades nos permite consultar o prontuário, porque, por exemplo, nós não temos, o nosso sistema por uma segurança, nós lidamos com dados sigilosos que são informações pessoais, CPF, história clínica, principalmente, agora que estamos vacinando comorbidade, é importante termos a



consulta no prontuário até para não incorrerem em erro com a pessoa ou vacinar a pessoa que não tem cadastro conosco. Quando recebemos a vacina da Pfizer, tivemos uma corrida da Região Metropolitana de pessoas querendo escolher a vacina da Pfizer e muita gente, inclusive, que não tem cadastro conosco. Então, a dificuldade de irmos para espaços que não as nossas unidades de saúde também limita para nós o atendimento ao cidadão, consulta de cadastro, consulta ao seu prontuário para agilizarmos o atendimento. Nós temos sessenta e oito abertas, mais onze com vacinação Covid, isto dá setenta e nove unidades. Nós temos cinco unidades em reforma que temos um reforço que aproveitamos, até porque tinha uma licitação em andamento para fazer a reforma e melhoria dos atendimentos. Infelizmente, a pandemia tem nos desafiado com esses abre e fecha, inclusive, em estruturação. Toda a nossa equipe está voltada, inclusive, em teletrabalho, com monitoramento de hipertensos, diabéticos, com vídeo-consulta, com ligações, com visitas domiciliares para que não houvesse interrupção do atendimento. Vereador Euler, eu desconheço que tenhamos, acho até que o Pedro pode falar, falta de bomba de infusão, ventilador, nenhum cidadão curitibano fica desassistido, nós fizemos compras, continuamente estamos fazendo compras. Temos, sim, dificuldades, porque muitas vezes o mercado não está conseguindo suprir, mas não falta oxigênio, não falta medicamento, não falta kit intubação. Temos trabalhado diuturnamente aqui nesta Secretaria para que tenhamos abastecida toda a nossa rede de medicamentos, de insumos. Essa pessoa que faz a denúncia, fazer denúncias ao vento também é muito difícil neste momento, ele que coloque qual é o momento, quando dissemos que não iria mandar. Nós fizemos em abril um grande movimento, porque os hospitais estavam com dificuldades de bombas de infusão, e como o paciente na UPA, nós deixamos moderado na UPA que usa menos bomba de infusão, nós transferimos para alguns hospitais entendo a importância naquele momento de apoiar abertura de leito UTI nos hospitais, ampliamos lá no Hospital do Idoso, inclusive, mudamos a central de gases do Hospital do Idoso semana passada que ampliou muito a nossa capacidade de atender pacientes graves lá, nós estamos hoje com uma central totalmente nova, temos feito investimentos que inclusive podem ser depois da pandemia como um legado de melhoria das condições. Concordo com o senhor que é insanidade fazer a mesma coisa, mas acho que a Dra. Beatriz relatou as várias alternativas que temos buscado junto aos vários setores, Abrasel, setor das academias, canchas de esportes, fizemos uma tentativa e estamos trabalhando com eles no sentido de sairmos desse abre e fecha. Quem mais quer sair do abre e fecha somos nós, eu pessoalmente, o comitê não aguenta mais também. Mas somos cobrados, e eu sugiro nessa audiência pública que vocês chamem o Ministério Público, porque todo dia que fecha bandeira nós recebemos muita cobrança de um setor, que temos que tomar medidas restritivas, senão vamos responder com os nossos CPFs se não tomarmos as devidas medidas colocadas. Então, está muito difícil para nós, porque somos pressionados de todos os lados neste momento da pandemia, mas temos buscado sim trabalhar alternativas e temos feito isso em parceria com os setores. Com relação ao rodízio que a ACP propõe, nós temos uma dificuldade operacional, o Presidente da ACP propôs abrir, num dia da semana abre um lado, no outro dia abre outro lado. Não é uma medida efetiva porque isso do ponto de vista... temos preservado o comércio, nós procuramos manter aberto e eu já expliquei que a nossa medida de final de semana não tinha a ver com Covid, tinha a ver com o trauma. As pessoas precisam entender que temos equilibrado a questão até pela solicitação dos diretores dos hospitais que fizéssemos alguma medida para segurar o trânsito, os acidentes, enfim, essa questão. O transporte público, já foi explicado, temos cobrado da Urbs, eu tenho falado muito com o Ogeny, tenho cobrado, e temos desde setembro monitorado todos os casos positivos, temos um baixo percentual de pessoas. Nós todos os dias recebemos o banco da Urbs do cartão-transporte e cruzamos com as informações que temos nos



positivos, três dias antes e quatorze dias depois, para acompanhar a circulação das pessoas e o bloqueio do cartão tem sido feito e caiu muito depois que fizemos, porque inclusive nós vamos, se a pessoa andou de ônibus ou tentou andar de ônibus, nossas equipes vão às casas das pessoas para reforçar as orientações com relação. Vereador Herivelto, eu tenho ouvido Brasil afora fazendo alterações no Plano Nacional de Imunização. E daí já respondo ao Denian, nós não pedimos vacina para o Estado porque o Estado não tem vacina, os nossos pedidos de vacina vão para o Ministro da Saúde, para o Ministério. O único ente da federação que hoje tem contrato com a Sinovac, o Butantan, Fiocruz, Astrazeneca e agora Pfizer é o Governo Federal. Nós fizemos sim inúmeras tratativas para correção de números, enfim, e nós conseguimos rigorosamente o plano. Já expliquei a questão da Unimed, Unimed é um serviço de saúde, prestação de serviço, está no subgrupo 09 dos trabalhadores de saúde, nós vacinamos todos os trabalhadores de todos os serviços. E cito exemplo, nós assinamos mil setecentos e setenta e um administrativos do Hospital de Clínicas, a moça do RH, a moça das contas, a moça do faturamento, a moça das compras e está previsto no plano, não foi só Curitiba, e se está no Plano Nacional, está no Plano Estadual e está no Plano Municipal. Com relação às comorbidades, eu não acho que somos rigorosos, Vereador Herivelto, nós somos assertivos. Nós conversamos com o Conselho Regional de Medicina, que para nós é muito difícil, para as nossas equipes nos vários pontos de vacinação, cada um chega com um papel diferente, às vezes não identifica o nome, não identifica o carimbo do médico, não sabe se aquele CRM é válido ou não. E como todo mundo quer vacinar, tanto que eu e o Prefeito Rafael Greca fizemos um requerimento a Brasília para que acabemos com essa história, com essa por idade, 59, 58, 57, vai motoristas de ônibus, vai funcionário da FAS, vai professor, vai todo mundo, é isto que nós defendemos, que saíssemos dessa confusão. Conversamos com o Ministro Marcelo Queiroga, mandamos ofício para o Presidente do Conasems - Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, fizemos uma videoconferência com as capitais, fomos apoiados nessa decisão, a Frente Nacional de Prefeitos comprou essa ideia, está levando ao Ministério da Saúde. Então, queremos vacinar todo mundo, enfim, é o que temos trabalhado. Com relação aos funcionários da FAS. Houve uma alteração, sim, no plano, porque dentro dos subgrupos lá divididos, a Secretaria de Estado da Saúde decidiu vacinar os professores. Nós não temos nada contra, só que os professores estavam depois de comorbidades e depois de pessoas com deficiências no grupo na fase quatro, e terminamos a fase 2 que é o idoso e estamos trinta anos e mais nas comorbidades. Então, nós não estamos atrasados. E aplicamos as vacinas que chegam, eu não posso chamar grupo se não tenho vacina, sinto muito. Hoje amanheci com cento e oitenta doses da Pfizer que a esta hora já acabaram para o grupo que tínhamos recebido. É isto que nós temos, eu não tenho como chamar grupos. Infelizmente, nós acabamos os professores, com as sete mil doses que vieram do plano que o Governador do Estado decidiu colocar o professor, também acabaram ontem. Estamos aguardando chegar novas vacinas e temos algumas doses de vacinas da Astrazeneca que vieram para terminarmos o grupo da fase I que é o trabalhador e conseguimos com essas vacinas chamar os que chamamos hoje, as pessoas com deficiência, porque já que o Estado chamou o professor, o grupo da deficiência entendemos que estava antes, e temos um pouco de vacinas, resolvemos chamar cinquenta anos e mais que estamos vacinando. E estamos aguardando por vacinas, sabendo que temos um intervalo, como está na imprensa, todo mundo acompanha aí essa questão. A questão do delivery das 21h., também foi explicado, em razão do trauma, a questão do trauma, acho que o Pedro pode falar um pouco disso.

O SR. PEDRO HENRIQUE DE ALMEIDA:- Olá, Denian. Em relação ao delivery existe um estudo epidemiológico a respeito, é interessante que vocês



possam consultar isso na internet, chama-se Programa Vida no Trânsito, se vocês colocarem lá para consultar Vida no Trânsito Curitiba, ele tem um link, vocês podem entrar nele e tem um relatório, eu abri aqui o relatório de 2019, só a título de curiosidade, e lá podemos encontrar, "o segundo maior modal de morte que acontece é o motociclista" também podemos ver que a densidade de ocorrências é na faixa etária dos vinte a quarenta anos de idade. E também podemos ver que a maior parte dos óbitos e dos acidentes é com o sexo masculino e interessante que quando fazemos o estudo por horário, nós vemos que a grande parte dos acidentes acontecem no período após as 19h. até às 05h. do dia seguinte. Claro que seria interessante fechar então às 19h., mas por uma questão justamente, agora respondendo aos outros Vereadores, justamente por pensar no comércio que utilizamos como critério o ponto de corte onde ele tenha o melhor impacto na mortalidade e nos traumas e o menor impacto concomitantemente ao comércio, não só ao comércio mas a questão de vida pública como um todo. Então, se você olhar a linha de corte este horário porque conseguimos ter um grande impacto nos traumas que acontecem no período noturno, isto libera o pronto-socorro sem ter um impacto gigante na vida da maior parte da população. É este o motivo. Então, até foi uma fala que eu queria comentar, a Secretaria pensa tanto na questão de proteção à saúde, mas pensa na função da Cidade, como a Cidade pode funcionar, aonde dói menos fazer o corte. Esta é a ideia. Então, a linha de corte que conseguimos ajustar isso é neste horário. Infelizmente, acho que foi o Vereador Leprevost que colocou também do motociclista, é que este modal que teve um impacto muito grande. Então, temos que fazer concessões em algumas situações, esta é feita com estudo epidemiológico, o motivo disso é ciência, não é um achado, não é a esmo essas situações. Por favor, consultem o Vida no Trânsito, é muito interessante o que Curitiba tem feito em relação a isso.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Ainda com relação a bandeira vermelha, do Vereador Herivelto, nós criamos um painel de indicadores com esse conter validade já e temos seguido o crescimento da pandemia ou o arrefecimento pelo painel de indicadores, são nove indicadores bem conhecidos, ele está há mais de um ano sendo usado, e é o que nos baliza nas decisões. É um dado que trabalha número de casos ativos, internações, aumento da Síndrome Respiratória Aguda Grave, internações em UTI, disponibilidade de leito, enfim, ele trabalha um conjunto de indicadores que é da propagação da doença e o outro conjunto de capacidade de resposta pelo sistema. Ele é específico para Covid. Então, ir para a bandeira vermelha, gente, infelizmente não está na minha mão, bom se estivesse, se pudesse não estar em bandeira nenhuma. Eu acho que a grande alegria das nossas vidas pessoais e profissionais (P) será o dia em que acabarmos, em que pudermos dizer para a sociedade: esqueçam de nós e vamos viver a vida, como sempre vivemos. Infelizmente nos cabe, por dever de ofício, por questões legais, por questões humanitárias, tomar decisões. O nosso indicador da semana passada já estava muito próximo. A nossa bandeira tem um painel de graduação e ele apontava para a bandeira vermelha. Não sei com os dados de hoje, devemos fazer uma análise à tarde para tomar... Estamos aguardando também um decreto do Governador, que o Secretário Beto Preto anunciou no sábado, muito preocupado. Tenho conversado com os meus colegas Secretários e a situação está muito crítica por aí. Guarapuava decretou lockdown desde o dia 19 e até o dia 31 não abre nada. União da Vitória fez lockdown no final de semana, Foz do Iguaçu... Falei com os meus colegas de Londrina e de Maringá e a situação está assim em todo Paraná, não é em Curitiba apenas, estamos com uma situação de agravamento muito grande da pandemia, com muita gente, com muitas situações expondo a população. Então, o Governador anunciou e inclusive recebemos uma ligação no sábado à tarde da Secretaria Estadual de Saúde que o Governo do Estado e até ontem eles tinham anunciado que



sairia o decreto, que eles vão tomar medidas mais restritivas. O Governador vai aumentar o toque de recolher, foi a informação que eu tive da assessoria do gabinete do Secretário e que tomaria algumas medidas restritivas ao comércio e outras. Então vamos aguardar, porque temos procurado trabalhar alinhados com a Secretaria de Estado da Saúde, qual é a definição em relação a isso, se haverá um decreto metropolitano, como já houve anteriormente. Vamos esperar a decisão, a bandeira é uma coisa e as medidas são outra coisa e aí vamos alinhados, até porque acho que ficou bem evidente para todos a questão da integração metropolitana, tudo o que acontece na Região Metropolitana impacta principalmente na assistência à saúde.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Secretária. Temos alguns Vereadores que pedem réplica, vamos abrir, mas a senhora por favor só responda depois que os três do bloco fizerem as perguntas. Gostaria de pedir a compreensão dos Vereadores na réplica para que possamos dar mais oportunidade para os Vereadores que ainda não fizeram as suas perguntas. Concedemos a palavra ao Vereador Alexandre Leprevost, por trinta segundos prorrogáveis por mais trinta segundos.

O Sr. Alexandre Leprevost:- Com todo respeito a Secretária e toda a sua equipe, que sabemos reconhecer os trabalhos quando são bem feitos, mas não tive respostas concretas nas perguntas que fiz. Então, vou fazer mais uma pergunta, vou repetir uma delas e mais uma. A segunda pergunta que vou fazer não precisa ser respondida, é mais para que todos possamos refletir. Para a primeira gostaria de uma resposta, se possível. No momento de tomar as decisões para combater o vírus, a senhora acha mais importante reduzir duas horas do delivery do que diminuir ou limitar a ocupação dos ônibus? Essa é a primeira pergunta, pode responder de forma direta. E a outra pergunta, para reflexão com os nossos botões: qual é a diferença entre um Presidente da República que, erradamente, incentiva aglomerações para uma Secretaria de Saúde que permite desde o início da pandemia que a população se aglomere nos ônibus? Qual é a diferença? Fica aqui a minha réplica. Muito obrigado, Vereadora Noemia.

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador Alexandre Leprevost. Concedemos a palavra ao Vereador Professor Euler.

O Sr. Professor Euler:- Obrigada, Sra. Presidente. Na verdade só quero comentar com a Secretária que a pessoa que entrou em contato, um médico da FEAES, duvido muito que ele esteja fazendo uma denúncia vazia, ele só relatou a dificuldade que ele tem com a questão material, por faltarem alguns itens que eles consideram necessários. De qualquer forma acabei de entrar em contato com ele e pedi que informe isso, que a Unidade informe por escrito, fazendo o ofício à Secretaria, com cópia para mim. Acho que aí fica registrado e a Secretaria pode tomar as devidas providências. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador Professor Euler. Com a palavra o Vereador Denian Couto.

O Sr. Denian Couto:- Muito obrigado, Sra. Presidente. As minhas perguntas não foram respondidas. A suspeita levantada pela Secretária Márcia Huçulak de fraude na concessão de atestados, quero saber se a Prefeitura tem algum dado relativo a isso ou se foi apenas uma bravata numa entrevista? A questão do critério técnico para abrir um parque e deixar o estacionamento fechado? E sobretudo a questão do que ouvimos a manhã inteira aqui, vou usar expressões dos técnicos da Secretaria: "é necessário entendimento sobre a doença", "não é para receber pessoas", "o momento não é para confraternizações" e o dedo em riste culpando a população o tempo



inteiro. Reitero a pergunta: esse dedo em riste, a cobrança foi feita ao Prefeito, que foi incapaz de cumprir o seu próprio decreto no momento em que ele mesmo aglomerou? O que dizer ao setor de eventos? O que dizer ao setor de turismo, ao empresário e ao trabalhador, se o exemplo não é dado em casa? São três questões que não foram respondidas e que reitero aqui à Secretária.

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador Denian Couto. Concedemos a palavra à Vereadora Carol Dartora, por dois minutos, mais um.

A Sra. Carol Dartora:- Bom dia a todos e todas. Cumprimento a Secretária de Saúde, tinha também muitas perguntas a serem feitas, mas vou me ater a esse momento de excepcionalidade. Temos muitas dúvidas e muitas coisas não ditas a respeito da pandemia. Gostaria de perguntar a respeito da promoção de saúde, podemos ver no relatório e na prestação metas sendo cumpridas com relação a procedimentos mais complexos, mas não temos meta com relação a atenção básica, prevenção e conscientização. Existe alguma perspectiva de termos metas nesse sentido? A segunda coisa é sobre o sistema vacinal. Em visita recente a uma Regional da Região Sul de Curitiba eu tive relatos das pessoas que tem que fazer o contato e que recebem quem está na fase da vacinação e que aquilo que já denunciemos, da questão do aplicativo, de pessoas que estão excluídas do universo digital, que não tem sido acionadas, não ficam sabendo que tem que tomar a vacina e aí os trabalhadores dessas Regionais tem que ficar entrando em contato por telefone e outros eles não conseguem nem contactar. Existe alguma medida de busca dessas pessoas que podem tomar a vacina, que estão na fase da vacinação, mas que não são contactadas por falta de acesso? Como é que fica e o que é feito com essas vacinas? Para onde vão as vacinas das pessoas que não acessam a vacinação e se vocês tem conhecimento disso? A segunda coisa, os trabalhadores da educação do Município foram incluídos no plano de imunização, mas as funcionárias terceirizadas das escolas não estão sendo vacinadas, por quê? Essas pessoas são sujeitos que também compõem a escola e tem que ser vacinadas, são trabalhadoras do asseio, da inspeção, da manutenção, da segurança, terceirizadas que não tem sido vacinadas, por quê? Essas pessoas serão incluídas ou não? As assistentes sociais que não pararam em nenhum momento de trabalhar, que cobrem todas as regiões da cidade, fazem busca de crianças que estão em situação de violência, essas trabalhadoras ainda não estão vacinadas, por que não estão vacinadas e quando serão vacinadas? Será que não seria mais efetivo, mas lúcido, trazer mais clareza a respeito disso e sabermos quantas vacinas temos, quantas pessoas já foram vacinadas e quem são essas pessoas, ter números reais a respeito disso? Isso ia tirar muita incerteza e muita angústia que temos em relação a várias coisas e também vamos poder cobrar da instância devida, porque se a União não consegue providenciar a vacina para o País, temos que cobrar. A terceira coisa: não está faltando sedativos então? Não falta? Essa é a declaração? É mentira? As pessoas estão sendo amarradas nas UTIs, temos denúncia disso, mas é mentira? Não estão faltando sedativos? Outra coisa, temos várias notícias de que vamos entrar em bandeira vermelha, declarações da senhora de que estamos na iminência da bandeira vermelha: vamos entrar na bandeira vermelha? É verdade ou é mentira? Vamos entrar ou não entrar? Se estamos na iminência da bandeira vermelha, por que o Prefeito estava recentemente promovendo um evento com aglomeração que foi um escândalo para a Cidade inteira? Ele não sabe do momento que vivemos? E se ele sabe ou se não sabe, enfim, se a senhora não é responsável por isso, não caberia uma conversa com ele para esclarecer esse momento de...

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereadora Carol Dartora, o seu tempo regimental de três minutos já encerrou.



A Sra. Carol Dartora:- E com a questão do rodízio, pelo menos o escalonamento dos horários do comércio, minimamente já ajudaria. Se não dá para fazer um rodízio no comércio, dá para fazer um escalonamento nos horários para evitar pico e aglomeração nos ônibus.

O SR. PRESIDENTE (Tico Kuzma):- Vereadora Noemia Rocha, peço a palavra porque temos que fazer o encerramento da Sessão e na sequência a audiência pública poderá continuar, pois o tempo já foi inclusive prorrogado. Então, vamos considerar aqui a presença dos trinta e oito Vereadores, os trinta e sete que responderam e mais o Vereador Serginho do Posto que acompanhou desde o início a nossa Sessão Ordinária. Assim, considerando a presença dos trinta e oito dos Srs. Vereadores, damos por encerrada a presente Sessão Ordinária, convocando outra, Ordinária, on-line, para amanhã, quarta-feira, dia 26 de maio de 2021, à hora regimental, com a realização da audiência pública da prestação de contas da Secretaria Municipal de Finanças, referente ao primeiro quadrimestre de 2021, conforme Requerimento nº 054.00005.2021, aprovado na Sessão on-line do dia 27 de abril de 2021. Está encerrada a Sessão, às 12h06min. Devolvemos a palavra à Vereadora Noemia Rocha, Presidente da Comissão de Saúde, para que a audiência pública prossiga.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereador Tico Kuzma. O próximo inscrito é o Vereador Dalton Borba.

O Sr. Dalton Borba:- Obrigado, Sra. Presidente. Quero ser breve até por conta do tempo exíguo que temos para tantos questionamentos tão relevantes. Em primeiro lugar quero destacar aqui que é uma fala característica e reiterada da Sra. Secretária Márcia Huçulak, que disponibilizou seu tempo para estar aqui hoje, pelo que agradeço. É uma fala reiterada que parte da importância, que parte da necessidade de tomarmos atitudes, esse discurso dirigido ao povo de Curitiba, que parte do povo não entendeu. Tenho aqui para mim que isso é um problema de comunicação, talvez o povo não tenha entendido, porque não houve comunicação adequada e aqui formulo a minha primeira pergunta: quanto do orçamento da Saúde foi aportado em publicidade para dar informações adequadas ao povo de Curitiba em rádio, televisão, placas de orientação, outdoors? Quanto que a Secretaria de Saúde se comunicou efetivamente com a população de Curitiba? Não com plaquinhas nos ônibus, que aliás vivem lotados e as pessoas não conseguem nem ler, mas efetivamente, a exemplo do que fez, por exemplo, o Governo do Estado do Paraná, com propagandas na televisão informando da gravidade, porque no momento em que a Secretária se manifesta em rádio e televisão, nos jornais, a população está trabalhando e não consegue assistir. A minha outra pergunta é: a senhora Secretária informou aqui que desde o início da pandemia nunca faltou nenhum material, EPI, nunca faltou nada e que a Prefeitura sempre forneceu. Como é que a Secretária explica as ações judiciais, e posso disponibilizar depois se V.Exa. Assim entender, promovidas pelos servidores da saúde pública de Curitiba e pela Guarda Municipal para receber EPIS? E aqui, na esteira da fala do Vereador Professor Euler, quero informar que também tenho muitos amigos, inclusive que trabalham em casas de acolhimento da população em situação de rua da FAS e que sequer tinham material adequado para receber a população de rua, como luvas, máscaras, álcool em gel e que têm receio de fazer essa denúncia por conta de eventual possibilidade de assédio moral no seu trabalho, no seu emprego. Nessa perspectiva, Sra. Secretária, (C) eu queria saber também, para encerrar aqui a minha fala, qual foi a metodologia técnica, científica aplicada para Curitiba adotar o fechamento de mercados aos sábados e domingos sendo que a Região Metropolitana não adotou a mesma medida,



o que sem dúvida nenhuma provoca aglomeração nos mercados da Região Metropolitana que, ultima ratio, devolve os seus contaminados para os hospitais de Curitiba; se essa medida não teria sido absolutamente descontraída, absolutamente incompetente, absolutamente sem qualquer tipo de resultado prático para a nossa saúde. Essas são as minhas perguntas. Muito obrigado. Devolvo a palavra.

A SRA. PRESIDENTE:- Próxima inscrita, Vereadora Amália Tortato.

A Sra. Amália Tortato:- Obrigada, Presidente Noemia Rocha. Cumprimento a todos os presentes, Vereadores, pessoal que está nos acompanhando pelas redes sociais. Aproveito aqui para prestar o meu respeito a toda a equipe da Secretaria de Saúde, que tenho certeza de que está em uma das posições mais difíceis nesse momento único que estamos vivendo da pandemia da Covid-19. Mas, como representante da população, entendo que tenho a obrigação de fazer alguns questionamentos e eu gostaria de dividir as minhas perguntas em duas partes. Num primeiro momento eu quero dizer que é muito frustrante para a população como um todo, uma das coisas mais frustrantes que partem do setor público é esse jogo de empurra, de dizer "essa responsabilidade não é minha" e jogar para o outro. Sendo assim, se não foi a senhora que autorizou a inauguração, que já foi bastante comentada hoje aqui, quem autorizou? Quantas pessoas tinham? A senhora estava presente? O distanciamento foi respeitado nessa inauguração? Seria esse um prenúncio de que estamos próximos para liberar o setor de eventos para finalmente conseguir voltar a trabalhar depois de um ano e quatro meses sem conseguir abrir as portas e sem poder trazer o sustento para a sua família? E tenho certeza, o setor de eventos conseguiria fazer um evento muito melhor organizado porque tem infraestrutura para garantir que não ocorram aglomeração, como infelizmente aconteceu no evento da Prefeitura. Então, esse jogo de empurra é muito frustrante. A segunda parte, quero trazer aqui que a Lei Federal nº 13.979 de 2020, que autoriza as prefeituras a tomarem medidas restritivas como essas para o enfrentamento da Covid-19, prevê em seu Art. 3º, § 1º que "as medidas previstas para a contenção da pandemia do coronavírus somente poderão ser determinadas com base em evidências científicas". Diante disso, eu gostaria de saber quais são as evidências científicas que embasam os critérios para o fechamento do comércio no sábado e no domingo, por exemplo. O técnico da Secretaria trouxe um estudo, Vida no Trânsito, e vocês usaram esses dados para fechar, para encerrar as atividades de delivery às 18h,19h porque nesse horário é o horário em que mais acontecem acidentes, mas não usaram o mesmo estudo que diz que no domingo tem pouco acidente de trânsito. Então, por que não abrir tudo no domingo, já que no domingo tem pouco acidente de trânsito e o que foi trazido aqui é que a restrição de domingo não é por causa da pandemia, mas sim por causa do trânsito? Então, quero saber por que um estudo é usado para tomar uma decisão restritiva e o mesmo estudo não é usado para abrir o comércio no final de semana, já que no domingo os dados, segundo esse estudo, são que o número de mortes é menor? E mais, quero perguntar qual é o estudo científico que embasa que as escolas permaneçam fechadas? Tem estudos que mostram que é possível abrir as escolas, e eu quero saber qual é o estudo científico que embasa que as escolas permaneceram fechadas, já agradecendo a Secretária Márcia e toda a equipe da Saúde pelo seu tempo e disponibilidade aqui nesta audiência.

A SRA. PRESIDENTE:- Com a palavra a Secretária Márcia Huçulak e sua equipe.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vereador Alexandre, acho que a Bia já explicou, temos feito um trabalho com relação a Urbs e ao transporte público. Tem uma generalização da lotação que não se evidencia. Tem linha assim e temos um

Handwritten signatures and marks at the bottom of the page, including a signature on the left and a large checkmark on the right.

problema muito grande, já cobrei do presidente da Urbs a questão da integração com a Região Metropolitana, a Comec. As linhas que geram aglomeração têm essa interseção com a Região Metropolitana, infelizmente. Já teve enee reuniões a respeito do assunto e vamos insistir nisso. Temos feito o rastreamento dos usuários do transporte coletivo em Curitiba e com o bloqueio do cartão. A nossa pesquisa mostra que de grande parte das pessoas que circulam dentro do transporte coletivo de Curitiba, tem pouca identificação de casos em cima disso. E temos insistido, tanto que os nossos decretos têm diferenças de horário justamente pensando nesses grupos. Estudamos todas as linhas de transporte, a Urbs nos encaminha os fluxos, quem é que anda, por exemplo, das 6h às 8h, das 7h às 9h, e procuramos modelar os nossos decretos. Por exemplo, se vocês observarem, identificamos que um grande grupo, que era o grupo do telemarketing, que mais anda cedo no ônibus junto com o trabalhador de saúde, jogamos para as 9h a abertura justamente para tentar diminuir. Temos feitos sim um estudo em relação a isso. Com relação a delivery, são duas coisas - trabalhamos com todos os setores e já foi bem explicado -, a questão do toque de recolher e a questão do trauma. Fizemos um esforço por causa do colapso dos nossos prontos-socorros esse final de semana, especificamente, e por essa preocupação que nós temos, que o Dr. Pedro já explicou. Com relação ao Denian, eu nunca falei em fraude. Fizemos uma parceria, que foi muito assertiva, com o Conselho Regional de Medicina, que dá segurança para todo mundo, dá segurança para o profissional médico, para a pessoa que tem comorbidade, ela não vai ter dificuldade nenhuma, e para nós, porque fica muito difícil a nossa equipe, no recebimento de situações, saber se a pessoa tem ou não comorbidade, se aquilo é elegível ou não. Nunca falei em fraude, falei que fizemos uma parceria nesse sentido. Se foi divulgado desse jeito, não foi na minha fala não. Nós temos trabalhado muito seriamente com a vacina e o nosso compromisso é trabalhar com todo cidadão. Aliás, eu sou contra o grupo de comorbidade; eu defendo por idade. Tínhamos que ter seguido, depois de sessenta, cinquenta e nove, cinquenta e oito, cinquenta e sete e vai todo mundo, gente, acabava com essa confusão. Estamos criando uma celeuma por uma coisa que... todos têm que ser vacinados, e os países que vacinaram - Estados Unidos, Inglaterra, Israel- seguiram por idade. Mas, enfim, nós temos que seguir o Plano conforme o Ministério determina. Vereadora Carol, temos trabalhado, Vereadora, é que infelizmente esse relatório não espelha tudo o que temos feito. Claro que as ações de promoção estão muito comprometidas porque tínhamos uma ação muito grande dos nossos núcleos de apoio à saúde da família, educador físico, nutricionista, psicólogo, e é muito focado em grupos. Mas a nossa equipe tem-se esmerado, feito grupos virtuais na área de saúde mental, têm apoiado as pessoas. Retornamos atendimentos, mas, claro, com muito prejuízo para todo mundo porque todas essas atividades de promoção envolvem muita atividade de estar com as pessoas e trocar experiências de apoio, mudança de dieta, como estimular a atividade física, deixar de fumar, enfim, as várias atividades de promoção à saúde de um modo geral. Temos sim metas, mas infelizmente tivemos que suspender, inclusive avaliação, com prejuízos. Na questão de vacinação, incentivamos o aplicativo porque 40% dos usuários do sistema de saúde de Curitiba não utilizam o nosso sistema público de saúde - eles têm planos, convênios próprios, seguro de saúde. Mas os nossos usuários sim, tanto que fizemos a vacinação dos idosos sem agendamento porque entendemos que era uma dificuldade, que nem todo mundo teria um celular com aplicativo para receber a mensagem, por isso fizemos a opção de chamar por idade. E as nossas equipes são muito proativas, inclusive agora na fila das comorbidades elas estão indo em busca sim daqueles que sabemos que têm comorbidades e não foram vacinados. Temos buscado esses pacientes de diversas formas, as nossas lideranças, o conselho local de saúde, temos grupo de WhatsApp, temos mandado para o conselheiro: "olha, a Dona Fulana! Vamos trazer esse pessoal para a vacinação". Especialmente a comorbidade nos preocupou muito.



Nossas equipes têm ligado para as pessoas porque às vezes elas não se deram conta de que são elegíveis para a vacinação. Com relação a vacinação dos professores, vacinamos sim, Vereadora, os terceirizados, mas é que algumas não apresentaram o contrato, o vínculo com a instituição de ensino. Mas todos que têm vínculo, e que veio na declaração, foram vacinados. Talvez deva ter alguma situação que a pessoa não tem um contrato regular com aquela instituição de ensino. As assistentes sociais, o grupo do Sistema Único de Assistência Social infelizmente não faz parte do Plano Nacional. Já requisitamos isso. Até participei do grupo de trabalho no Estado, representando a diretoria do conselho de secretários municipais, e nós colocamos no Plano Estadual. Mas não está no Nacional; uma falha o SUAS não ter entrado. Mas aqui ele entrou com os professores. Se vocês olharem o grupo 18 do Plano Estadual de Imunização, está lá, são os trabalhadores da Educação e os trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social - CRAS, CREA, Unidades de Acolhimento, enfim. Nesse grupo fizemos uma discussão, fizemos um requisito, conversei inclusive com a coordenadora nacional do Programa Nacional de Imunização sobre essa falha, porque entendo que é uma falha gravíssima no Plano Nacional. E até recomendo, a força da Câmara é importante, questionar ao Ministro da Saúde a exclusão desse grupo prioritário. Mas como no Plano do Estado ele está com o grupo de professores nós, da Secretaria Municipal de Saúde, já tínhamos vacinado o grupo que atende Covid da nossa Fundação de Ação Social - temos duas casas que atendem pessoas em situação de rua que precisam se isolar quando testam positivo - e temos usado a dose remanescente. No primeiro grupo, as doses remanescentes do final do dia - quando usamos a Coronovac e agora a Pfizer, a Astrazeneca não fica remanescente porque eu posso usar o dia seguinte aquele frasco se sobrar a dose -, destinamos agora para o pessoal da FAS; fiz um combinado com o presidente da FAS, o Fabiano. Tem dia que sobra e tem dia que não sobra. Como temos dezoito pontos de vacinação, se sobrar uma, duas doses por dia, começamos, já que ele está com o grupo dos professores, a chamar esses que estavam nessas casas de acolhimento. Então, eu fiz um combinado de mandar a lista e no final do dia nossa equipe liga lá: "sobraram duas doses. Venha.". Tem uma ordem inclusive de idade, pegamos o mesmo critério do mais velho para o mais novo com as doses remanescentes do dia. Infelizmente a Pfizer acaba hoje. Então, se tivermos Coronovac, porque a Astrazeneca não sobra remanescente. Mas já conseguimos com essas remanescentes da semana passada, quando começamos, avançar bastante para esse grupo de acolhimento, que é o que estamos tentando dentro daquilo que é possível, destinamos para esse grupo da FAS. E é muito legítimo o que a senhora coloca, Vereadora Carol, e foi uma indignação minha, pessoal, inclusive, nessa discussão do Plano Estadual, por isso que ele entrou no Estadual e entrou no nosso Municipal também, mas tem essa lacuna no Plano Federal. Com relação ao rodízio, temos estudado sim várias alternativas buscando equilibrar o comércio, as atividades das pessoas, a prestação de serviços e ser o menos restritivo possível nas nossas medidas. Precisamos sim de um trabalho integrado na Região Metropolitana. (J) E aí, Vereador Dalton Borba, é muito difícil para nós, acho que a Amália colocou essa questão, por que os municípios decidem diferente? Os municípios têm autonomia. Temos um trabalho do nosso vice-Prefeito Eduardo Pimentel, junto à Assomec, para trabalharmos alinhados com a Região Metropolitana. Nem sempre conseguimos o apoio de todos, infelizmente, nessas decisões que impactam todas as pessoas. Vereador Dalton Borba, a minha assessoria de Comunicação passou aqui, gastamos, só este ano, mais de cinco milhões em canais de tevê, internet, rádios, jornais, mídias, enfim, nas várias atividades tentando melhorar a nossa comunicação. Acho que, assim, temos buscado e temos aceitado sugestões e com certeza se tiver alguma proposição que possamos atingir melhor as pessoas, agradecemos sim. Se tiver um outro meio, melhoramos a nossa comunicação. Acho que o Pedro queria falar alguma coisa, a Bia vai falar um pouquinho dos EPIS com relação ao seu



questionamento, Vereador Dalton Borba.

O SR. PEDRO HENRIQUE DE ALMEIDA:- Olá de novo. Gostaria só de comentar em relação ao fechamento do comércio no domingo. Na verdade é efetivo. Acho que foi comentado alguma coisa da efetividade. Ele é efetivo. A taxa de isolamento social medida chega a 60% nesses dias. Enquanto que de segunda a sexta ou nos dias de semana, fica em torno de 30%. Então, é efetivo. Por que fazemos aos domingos? Aí acho que estou respondendo à Vereadora Amália, é porque realmente protege o comércio, porque é o ponto de corte onde menos sangra. Claro que também poderíamos fazer durante a semana, mas seria muito pior. Então, por que escolher o domingo? Porque é efetivo, diminui o trauma e sangra menos também na questão econômica. Em relação ao dado da Região Metropolitana, do por que não foi feito junto. A Assomec, vale à pena ter visto o documento, eles reiteraram o nosso pedido e colocaram aos municípios, aos Prefeitos da Região Metropolitana que seguissem o Decreto Municipal de Curitiba, mas eles têm autonomia. Então, na verdade, a Associação Metropolitana dos Prefeitos recomendou que sim, que se fizesse a mesma lógica que nós, mas infelizmente nem todos os Prefeitos fizeram. Nós não temos governabilidade sobre isso. E o terceiro ponto é que no estudo Vida no Trânsito, que a Vereadora Amália colocou, ele realmente coloca que no relatório de 2019 o pico das mortes é na sexta-feira. Mas, de novo, o segundo dia é no sábado... Desculpa, o pico é no sábado, o segundo dia é na sexta e o terceiro dia é no domingo, os demais casos de mortes. A segunda está empatada com a sexta, se não me engano. Mas se fizermos isso em um dia de semana iria causar mais transtorno ao comércio. Então, por que nós optamos por fazer no domingo e nesse final de semana, em especial, que estávamos com dificuldade no trauma, sábado e domingo? Justamente porque é onde sangra menos. É uma escolha onde também priorizamos a manutenção da vida econômica da cidade. É esse o motivo. Então, acompanhem lá, em 2019 tem, o primeiro dia de óbito é no sábado, o segundo é domingo com a sexta, o terceiro é domingo com segunda. Nós optamos por não fazer na segunda por motivos óbvios, porque isso tem um impacto econômico muito maior. Por isso que é sábado e domingo. Se olharmos também o número de óbitos, o horário que mais acontece óbitos é no horário de maior pico de trânsito, das 18h às 19h. Mas por que não colocamos esse horário? Porque isso impactaria muito a vida econômica da cidade. Então, gostaria, de novo, de reiterar o compromisso em fazer uma linha de corte onde consigamos proteger o máximo de vida e não impactar a cidade, impactar o mínimo possível na vida econômica da cidade. É por isso que foram feitas essas escolhas.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Temos duas questões ainda, bem rápido. Vereadora Amália, nós nunca fizemos restrição às atividades escolares. Nenhum momento os nossos decretos fizeram restrição de atividades escolares, inclusive tivemos uma polêmica ano passado, em outubro, setembro, quando entendíamos... Até o Comitê fez um posicionamento e tivemos ... (falha de conexão) ... Acho que a Bia vai falar um pouquinho só do EPI, para responder o Vereador Dalton Borba.

A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Eu gostaria só de rapidamente esclarecer, primeiramente que não temos condições aqui de responder pelas outras Secretarias, porque, enfim, não é matéria específica nossa, mas ao que diz respeito a todo o provimento dos insumos necessários, não só os EPIs, mas aí os EPIs estão juntos, o Fundo Municipal de Saúde, da Secretaria Municipal, temos feito compras regulares de todos os EPIs e tudo o que é necessário para o funcionamento das estruturas próprias. Isso diz respeito a todos os insumos, sejam eles médicos, enfermagem, odontologia, medicamentos, equipamentos e tudo o mais. É claro que o uso do EPI precisa de organização, disciplina e controle para que possamos suprir



adequadamente. Mas não temos falta de EPI na nossa Secretaria.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Secretária.

A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Só mais uma questão, todo recurso que é de aquisição está disponível no Portal da Transparência. Os Vereadores podem acompanhar por lá todas as aquisições que são feitas.

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Secretária. Obrigada, Bia. Quero agradecer ao Vereador Sidnei Toaldo, agradecer ao Vereador Mauro Bobato e ao Vereador Tico Kuzma que farão as perguntas por escrito para a Secretária, porque abriram mão das perguntas. Temos o bloco agora do Vereador Eder Borges, da Vereadora Maria Leticia e do Vereador Marcos Vieira, e uma solicitação de réplica do Vereador Dalton Borba. Com a palavra, Vereador Dalton Borba, com trinta segundos, mais trinta.

O Sr. Dalton Borba:- Obrigado, Presidente, pela concessão dessa réplica. Bom, em primeiro lugar, com relação aos EPIs. A minha pergunta não foi respondida no que diz respeito às ações judiciais em que a Prefeitura foi condenada a fornecer EPIs para a Guarda Municipal e servidores da Saúde. Gostaria de saber, se nunca faltou EPI, por que essas ações foram procedentes e condenaram ao fornecimento de EPIs? A minha segunda dúvida, objeto dessa réplica, é no que diz respeito à publicidade. Como a Secretária informou, foram destinados mais de cinco milhões. Gostaria de saber onde veicularam essas propagandas, se em tevê, em rádio, porque eu não consegui acompanhar e constatar a existência dessas propagandas. Então, só queria fazer essas duas observações. Muito obrigado.

A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vereador Dalton Borba, na verdade existe sim uma ação na Justiça...

A SRA. PRESIDENTE:- Bia, só um pouquinho. Vamos esperar o bloco todo fazer a pergunta, aí você pode responder. Temos o Vereador Eder Borges e a Vereadora Maria Leticia que farão as próximas perguntas.

A Sra. Amália Tortato:- Vereadora Noemia, posso fazer a réplica rapidamente? Trinta segundos?

A SRA. PRESIDENTE:- Abro trinta segundos para V.Exa. para fazer a réplica.

A Sra. Amália Tortato:- Agradeço a gentileza. Sobre a volta às aulas, Sra. Secretária Márcia, gostaria de saber, então, quem toma essa decisão. Porque eu perguntei para a Secretaria de Educação e eles falaram: "Só estamos esperando um ok da Secretaria de Saúde!" E agora a senhora está dizendo que não é a senhora que restringe. Então, se puder nos dizer quem toma essa decisão, para que eu possa conversar com essa pessoa, agradeço imensamente.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada. Vereador Eder Borges, Vereadora Maria Leticia e Vereador Marcos Vieira. Concedemos a palavra ao Vereador Eder Borges, dois minutos para a sua pergunta.

O Sr. Eder Borges:- Boa tarde, nobres colegas Vereadores. Boa tarde, Sra. Secretária de Saúde, Márcia Huçulak, e toda a equipe que compõe. A questão é a seguinte: venho questionando desde o início do meu mandato, enviando requerimento, para entender quanto Curitiba recebeu de recursos do Governo



Federal e como esses recursos foram utilizados, porque isso não tem no Portal da Transparência. Então, eu preciso dessa resposta para ter maior clareza e para saber como justificar aos nossos eleitores o fechamento de unidades de saúde, o fechamento desses últimos noventa leitos, a não construção do Hospital de Campanha. Esse estado caótico no qual vivemos, sendo que o Governo Federal enviou recursos e nós não temos acesso via Portal da Transparência desses recursos. E a segunda questão é que nós já estamos há mais de ano nessa luta, com as pessoas adoecendo, morrendo, falindo, vivendo em depressão, tendo seríssimas restrições de liberdade. É um abre e fecha que não acaba nunca, isso há mais de um ano. Isso mostra o quê? Que as medidas não estão sendo efetivas. Eu gostaria de saber da Sra. Secretária se a senhora concorda comigo e acha que vem fazendo uma boa gestão na Secretaria de Saúde, uma vez que nós não temos obtido progresso. Não posso deixar ainda de citar que os médicos que estão utilizando o tratamento na fase inicial da doença, com medicações como a Hidroxicloroquina e Ivermectina vêm obtendo resultados sim. Mas aqui, não sei se por conflito de interesses, mas se justifica que não há comprovação científica. Há comprovação científica em fechar mercados sábado e domingo, e aglomerar ainda mais os dias anteriores? Em lotar os ônibus da cidade? Ou, então, dar Paracetamol para o paciente que chega lá no posto de saúde com falta de ar e o manda voltar para ser intubado, e dali direto para o caixão? São essas questões, Sra. Secretária.

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador Eder. Próxima inscrita, Vereadora Maria Leticia, dois minutos.

A Sra. Maria Leticia:- Obrigada. Bom dia a todos e todas. Serei breve. Cumprimento a Secretária e sua equipe, e já começo minhas perguntas. No Decreto n.º 890, Secretária, no Art. 12 a senhora proibiu novamente, suspendeu novamente os procedimentos cirúrgicos eletivos ambulatoriais e hospitalares. Não me refiro às cirurgias eletivas essenciais, me refiro às cirurgias eletivas que são, na verdade, a principal fonte de renda dos grandes hospitais. Ora, se não temos renda como é que o hospital vai manter o atendimento à Covid, que é um doente de longa permanência e de custo alto? Segundo, as clínicas pequenas que também vivem de procedimentos e principalmente de procedimentos eletivos, também estão fechadas e, algumas, com cadeado na porta. O que significa que muitos dos servidores dessas pequenas clínicas estão sendo dispensados. Além disso, tenho acompanhado, nenhum dos leitos das pequenas clínicas têm sido utilizados para a Covid, porque elas não têm Centro de Terapia Intensiva. Então, simplesmente estão lá, fechados e promovendo o desemprego. Na página vinte e um do seu relatório consta que o nível de coleta de Citopatológico não chega a 25% da cobertura preconizada. E consta também o baixo nível de realização de exames de mamografia, somente 30% do pactuado foi realizado. O que significa, no meu olhar, que teremos, em breve, muitos casos de câncer de colo de útero e de mama, porque o diagnóstico está deixando de ser feito. Pergunto rapidamente também sobre a cepa da vacina. A senhora explicou que em um tipo de vacina consegue, e nas demais? Algumas cidades estão fazendo cadastro para trazer pessoas para aproveitar essas doses finais dos frascos. Então, é importante que Curitiba tenha transparência nisso também. Com relação àqueles noventa leitos que a senhora fechou, esses noventa leitos, eram leitos mesmos? Existe certo questionamento em relação a serem, na verdade, poltronas que contavam como leitos e que influenciavam muito na manutenção de bandeiras laranjas e, no início, bandeiras amarelas. Eu pergunto também sobre a questão do transporte em Curitiba, que a senhora já se referiu, mas as equipes vão a campo, contatam isso efetivamente? E fazem o quê? Multam o transporte coletivo? Ou deixam isso passar, a exemplo do que a Urbs tem feito? E, para finalizar, Secretária, quero dizer que lamento muito a senhora dizer que a senhora não está aonde a



senhora quer estar, que a senhora não estaria aí. Eu lamento profundamente. Pense bem a respeito disso, e posso lhe dizer com certeza: é uma tristeza, é lamentável a maneira como a senhora desrespeita a Câmara Municipal, não querendo responder às perguntas dos Vereadores. A senhora está desrespeitando o cidadão que nos elegeu e nos trouxe aqui. E lembro que esse cidadão paga o seu salário. Era isso, Presidente. Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereadora. Próximo inscrito, Vereador Marcos Vieira.

O Sr. Marcos Vieira:- Obrigado, Presidente. Cumprimento aqui a Secretária, toda a sua equipe pela explanação. E, Secretária, claro que muitos dos questionamentos já foram respondidos, porque se tratavam da questão do abre e fecha e da questão do transporte público. Mas gostaria de fazer alguns questionamentos. Como foi bem colocado, não é só a Covid, as outras ocorrências continuam, então temos lá na página dezoito do seu relatório que diz que a Secretaria de Saúde perdeu duzentos e cinquenta e três servidores e desses, (K) vinte e quatro são médicos, até abril deste ano, de janeiro a abril. Houve falta de atendimento nas unidades de saúde, nas UPAs, por falta de servidores? E também, se há previsão de concurso público ou de outro tipo de contratação para repor esses profissionais. Também sabemos que no mês de março houve, é claro, o agravamento da pandemia, e também houve a reorganização da rede para o atendimento. Dessas, as UPAs passaram a fazer o atendimento híbrido, e quarenta e duas unidades de saúde passaram a fazer o pronto atendimento. E temos várias unidades que foram fechadas. A minha pergunta, Secretária: qual é a previsão de reabertura dessas unidades, uma vez que nós estamos acompanhando e vendo que todas as ocorrências continuam acontecendo. Uma outra pergunta, é claro que desde 2017 não tenho feito perguntas, porque é o Vereador Bobato que tem feito nas audiências, mas tem chegado muito para mim, inclusive hoje no WhatsApp já chegaram de quatro pessoas, em relação a construção das unidades de saúde, que está lá na página quarenta e um, que teria a previsão de construção de seis unidades, entre elas a unidade do Umbará II. Se realmente existe previsão para construção dessa unidade. E outra pergunta em relação à Maternidade Bairro Novo, que foi agora em atendimento exclusivo, houve a mudança de função para atendimento, se existe a previsão de retorno da maternidade para sua função principal. E, na pág. 22 do seu relatório, está dizendo que as unidades de saúde estão utilizando de instrumentos de detecção precoce, incluindo os transtornos do espectro autista. Quantas unidades de saúde, hoje, estão utilizando desse instrumento? Seria isso. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador Marcos. Com a palavra a Secretária Márcia Huçulak e sua equipe.

A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Eu queria ainda falar do Vereador Dalton. Existe uma ação sim, Vereador, promovida pelo Sindicato, o Sismec, e essa ação está em trânsito ainda, não houve finalização do processo, houve perícia recentemente. Então, não há nenhuma condenação na Secretaria Municipal de Saúde. Eu desconheço as informações relativas a outras secretarias.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Ainda para o Vereador Dalton, com relação a veiculação das propagandas. Nós tivemos propaganda na televisão, recentemente, vários programas, atividades, que depois podem ser encaminhados para Câmara. Vereadora Amália Tortato, a questão do retorno às aulas, nós fizemos um protocolo, no ano passado, com a Secretaria Municipal de Educação. Havia a restrição do decreto do Governo do Estado, que sempre acabou legislando nesse setor, assim



como o setor de igrejas e templos, a educação ficou com o Governo do Estado, nunca no Município de Curitiba. Nós até conversamos recentemente com a Secretária Maria Silvia, e temos uma proposta de apoiar o retorno das aulas. Nosso comitê tem apoiado nesse sentido, feito todo esforço para o retorno às aulas, entendendo que não há nenhum comprometimento, tanto que as escolas privadas, em Curitiba, todas retornaram. Elas estão funcionando normalmente, e vimos acompanhado com bom êxito essa decisão. Vereador Eder Borges, os recursos federais, acho que o Márcio pode explicar sobre a questão dos recursos federais.

O SR. MÁRCIO CAMARGO:- A respeito dos recursos federais nós fizemos essa apresentação, eles consta da apresentação do quadrimestre, vem sendo acompanhada bimestralmente também pelo Conselho. Então, dentro da apresentação que fiz hoje, ela traz um item específico dos valores recebidos de Covid. Então, a Secretaria de Finanças fez essa abertura de código de receita justamente para separarmos o que é o custo ordinário, do custo do Covid. Então, na apresentação constam esses valores, tanto a partir da receita, como também a parte da despesa, por origem. Então, temos essa pormenorização, esses detalhes dos recebimentos, e os valores, a execução dessa despesa está constando no Portal da Transparência. Portanto, dentro do Portal é possível verificar, no link, todos os gastos efetivos, tanto da receita, como a execução da despesa, estão constantes no Portal e podem ser consultados a qualquer momento.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Eu acho que eu já expliquei, Vereador Eder, nós trabalhamos o tempo todo equilibrando as várias demandas da população. Essa matéria que saiu do fechamento dos leitos, nós conversamos com os hospitais, e já respondo para a Vereadora Maria Leticia, são leitos sim, existem, tem cama, tem o respectivo aparato para atender as pessoas. Nós conversamos com vários hospitais, eu, pessoalmente, com alguns diretores, Hospital Evangélico, que conseguíssemos fechar aquela ala que estava para a Covid, para poder fazer as cirurgias eletivas. Era o tempo de baixa, foi pós a nossa bandeira vermelha, quando saímos com laranja e tínhamos, naquela época, cento e setenta e oito leitos livres para Covid, e não justificava manter esses leitos sendo pagos, porque nós mantemos inclusive pela disponibilidade, e podermos utilizar e fazer cirurgias eletivas, o foi feito naquela época. Os hospitais chamaram alguns pacientes que estavam na fila para fazer cirurgias eletivas de toda ordem, então, nós fazemos esse movimento. Nós já discutimos o hospital de campanha, nós temos hoje, no Portal da Transparência, a nossa decisão, no Paraná, não é só em Curitiba, e se o senhor observar, quem fez hospital de campanha, desmontou, e não fica legado nenhum. Nós apostamos em investir em estruturas que permanecem pós pandemia, com melhorias. Nós melhoramos toda a rede de gás dos nossos hospitais, do Hospital do Idoso, melhoramos as nossas UPAs, aquisição de equipamentos e com segurança assistencial para a equipe e para o paciente. Então, a nossa decisão não gastou dinheiro à toa com estruturas precárias para o profissional, precárias para o paciente. Foi essa a decisão. Não vou discutir o kit precoce, porque a evidência já mostrou, e não discutimos opinião. Eu acho que vou me abster dessa questão. Os procedimentos eletivos, Vereadora Maria Leticia, foram suspensos, até porque teve um decreto do Governador e nós, nesse decreto, entendemos o grande problema que estamos passando, e foi um apelo, inclusive dos nossos diretores de hospitais, no sentido do uso das medicações, porque as medicações para cirurgias eletivas também são usadas para intubação. É de conhecimento das pessoas. Então, a questão da parada do procedimento eletivo, inclusive, ontem eu estive na reunião com a Secretaria do Estado da Saúde, o Governador vai fazer no Paraná inteiro a suspensão dos procedimentos eletivos, porque hoje nós estamos com a crise de abastecimento dessa medicação. É uma preocupação nossa a questão da baixa da mamografia e



preventivos. Nós trabalhamos, inclusive, na nossa Central de Atendimento 9000, para que a mulher não precise ir na unidade de saúde, ela faz um agendamento da sua mamografia sem ir na unidade. Nós disponibilizamos isso para a sociedade, e ela agenda o seu preventivo, nós não paramos de atender, mas infelizmente as pessoas não têm procurado os nossos serviços de saúde. Inclusive, agora no sábado fizemos a vacina da Influenza, várias unidades abriram para colher o preventivo das mulheres, para incentivar essa situação. Remanescente da vacina, nós usamos, num primeiro momento, para os profissionais de saúde acamados. As nossas equipes usaram, dentro do próprio grupo dos idosos. E agora, para esse grupo da comorbidade, eu já expliquei, nós estamos destinando aos servidores do Sistema de Assistência Social. Vereador Marcos Vieira, a reabertura da unidade, eu gostaria muito de ter um calendário que pudéssemos retomar, algumas unidades estão em reforma, algumas estamos com muita dificuldade, principalmente na questão odontológica, que vamos ter que fazer adaptações. Eu acho que a Bia pode falar sobre a Umbará II. E a Maternidade Bairro Novo, assim que possível, porque estamos até trabalhando num projeto de reforma, porque já teríamos que ter reformado essa maternidade no passado. Infelizmente, veio a pandemia, mas estamos trabalhando nesse sentido. Recentemente até discuti com o nosso Secretário Jamur, que conseguiu para nós um recurso de um projeto, para que façamos a reforma assim que for possível. Ela precisa ser reformada para voltar a ser maternidade. Inclusive, estamos discutindo um projeto para colocar UTI neonatal, para melhorar bastante aquela maternidade. Eu já tenho nosso compromisso do Prefeito que ela retorne. Vamos precisar fazer uma reforma, quando baixar a pandemia, quando puder liberar aqueles leitos, voltamos e fazemos a reforma para retomar as atividades da maternidade. Eu acho que perdi a última pergunta, sobre atendimento autista.

A SRA. (EQUIPE DA SECRETARIA DE SAÚDE):- A detecção precoce acontece em todas as unidades que estão abertas. Então, retornando às unidades, voltando ao atendimento da criança, as unidades fazem essa detecção sim.

A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Com relação à construção da Unidade de Saúde de Umbará, no momento estamos nos procedimentos do processo administrativo interno para elaboração do edital, e a publicação do edital para construção da obra. Esperamos que isso venha a acontecer ainda neste primeiro semestre, o lançamento do edital para a licitação da obra na Unidade de Saúde Umbará II.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada. Secretária, temos só mais um bloco e encerraremos as perguntas dos Vereadores, ok? Eu peço aos Srs. Vereadores que sejam bem sucintos nas perguntas, para que todos sejam contemplados. No próximo bloco temos inscrito o Vereador Salles do Fazendinha, Vereadora Indiara Barbosa, Vereador Pier Petruzzello e Vereador Mauro Ignácio. E temos duas perguntas de réplicas, Secretária, que vamos iniciar nesse bloco, do Vereador Eder Borges e da Vereadora Maria Leticia. Com a palavra o Vereador Salles do Fazendinha.

O Sr. Salles do Fazendinha:- Bom dia, Secretária. Bom dia, Srs. Vereadores. Bom dia a todos que estão nos assistindo pelas redes sociais. Secretária, como está atualmente a situação das Unidades de Saúde São Miguel, Vila Estrela e a UPA do Fazendinha. Qual é a situação dessas unidades de saúde hoje? E, para encerrar, visto que Curitiba fechou algumas unidades de saúde e transformou algumas em atendimento exclusivo à Covid, eu pergunto, a população, inúmeras pessoas tiveram problemas urgentes, que não puderam se tratar. A implantação do hospital de campanha não teria causado menos sofrimento e morte às pessoas? E por que

Curitiba não fez essa opção, já que o Prefeito dizia ter um caixa destinado para a Covid? Essas são as minhas perguntas.

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador Salles. Com a palavra a Vereadora Indiara Barbosa.

A Sra. Indiara Barbosa:- Obrigada, Presidente Noemia. Bom dia a todos. Bom dia, colegas Vereadores. Bom dia, Secretária. Começo primeiro reconhecendo a importância do seu trabalho e o grande desafio que é esse trabalho para a senhora e toda a sua equipe. Por outro lado, como a senhora mesma se colocou aberta a questão de sugestões, em relação a comunicação, acho que é importante mencionar, até em relação ao tema que foi falado anteriormente, dos exames e do funcionamento das unidades de saúde, isso ainda não está claro para a população. Eu tenho recebido várias demandas de pessoas que tentam marcar exames preventivos e não conseguem, não conseguem achar onde ir, onde agenda, enfim, por causa das unidades fechadas. Em relação à questão do último decreto, acho que é importante também que esses motivos, como foi falado aqui, sejam melhor explicados para população, porque ao invés de conseguir o comprometimento e o engajamento da população em respeitar as regras, nesse último agora o que nós conseguimos foi a indignação, as pessoas que estão indignadas, porque não conseguem entender a lógica, por que essa questão de reduzir o horário, de fechar os supermercados aos sábados, porque isso, por outro lado, causa mais aglomeração. Aglomeração durante a semana, (V) aglomeração nos horários reduzidos. Então, a população fala: "Poxa, por que eu tenho que me sacrificar por um lado, fechar o meu negócio, fechar o meu comércio, deixar de ter o meu sustento, sendo que por outro lado vai ter aglomeração do mesmo jeito, vai ter o vírus do mesmo jeito"? A questão do transporte coletivo, que também já foi exaustivamente falada. Exigimos um sacrifício por um lado, e obrigamos as pessoas que precisam a se aglomerarem no transporte coletivo por outro lado. Outro ponto é a questão da Região Metropolitana. Sabemos que a Região Metropolitana ficou aberta. Então, as pessoas deixaram de vir aos supermercados, aos restaurantes em Curitiba, e foram, no final de semana, aos supermercados e aos restaurantes da Região Metropolitana, até aumentando os riscos de acidentes, que também poderiam acontecer. O que pedimos, para concluir, é uma sugestão em relação à comunicação. Explicar melhor e pensar melhor em relação a essas medidas, para que a população se engaje. Também avaliar em relação à bandeira vermelha, como já foi falado, que pode ser decretada nos próximos dias, que seja avaliada a possibilidade de rodízio, que seja avaliada a possibilidade dos pequenos comerciantes ficarem abertos, porque a população não aguenta mais. A população está desesperada. Tenho recebido muitas mensagens da Abrasel, da ABRAS, da ACP, de pequenos comerciantes, fazendo esses pedidos desesperadamente. A população está desesperada. Esse é o ponto. Agradeço, Presidente Noemia.

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada. Próximo inscrito, Vereador Pier Petruzzello.

O Sr. Pier Petruzzello:- Obrigado, Presidente Noemia. Quero te parabenizar pela condução desta audiência pública, a forma como se mostra durante essa presidência. Orgulho-me em ter te ajudado a estar hoje Presidente da Comissão de Saúde, mostrando sua independência. Sabemos que V.Exa. não tem uma ligação com o Governo, mas preside esta Comissão de uma maneira neutra, o que é importante para a nossa sociedade. Quero aqui, de toda a forma, ser solidário à Secretária Márcia Huçulak e a toda a sua equipe, neste momento em que ninguém está ganhando. É um momento de muita crise, de tristeza, é um momento em que, como



a Indiara disse, os comércios estão fechando, e temos que continuar a nossa luta e fazermos este apelo também à sociedade. A sociedade faz parte, e precisa também colaborar. A minha fala é na direção de pacificar o debate, de dizer que a Secretária Márcia Huçulak, ao contrário do que alguns falam e já começaram a escrever nas redes, é uma democrata, ou seja, ela está aqui na Câmara para prestar esclarecimentos com base, inclusive, em uma lei, que é a 141 de 13 de janeiro de 2012, que fala apenas da questão do plano quadrimestral, ou seja, se ela quisesse, nem sobre a Covid ela precisaria falar. Mas isso não faria o menor sentido, no momento em que toda a sociedade pede que ela fale sobre a questão da Covid, dessa terrível doença. Então, a minha fala é na direção de pacificar, é de acalmar os ânimos, e dizer que a Secretária está trabalhando. Com certeza ela erra, com certeza ela acerta, assim como a Bia, assim como eu, assim como todos nós. Então, precisamos neste momento de serenidade, e lutarmos para que logo as coisas passem, que o comércio fique ativo, que a vacina chegue e que possamos atravessar esta tempestade o mais rápido possível. Sou solidário a todos nós, a todas as pessoas que estão passando por dificuldades. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador Pier. Próximo inscrito, Vereador Mauro Ignácio.

O Sr. Mauro Ignácio:- Obrigado, Presidente Noemia. Quero, de maneira muito rápida, cumprimentar a todos. Bom dia, Secretária Márcia. Sabemos da sua luta e de toda a equipe, sabemos que vocês querem vencer, assim como todos nós. É uma pandemia, mas, lamentavelmente, com contornos políticos. Vemos um abre e fecha, sabemos que alguns setores têm efeitos colaterais mais do que outros. E quero aproveitar aqui e agradecer a Secretária e toda a equipe, por receberem setores de eventos, de buffets, entretenimentos. V.Exa. e sua equipe receberam, deram uma luz, agora falaram na audiência que estão buscando separar os setores, buscando um encaminhamento, porque, lamentavelmente, o Governo Federal se exime da sua responsabilidade. Estamos assistindo perplexos a uma CPI, que também tem outros contornos. Essa vacina talvez pudesse estar aqui há muito mais tempo, ter vacinado muito mais pessoas, mas não vacinou. Estamos com problemas. A minha pergunta, Secretária, é saber qual é o vilão da infecção. Vocês têm um monitoramento? Já foi falado aqui em transporte coletivo, em mercados, festas clandestinas, que naturalmente devem infectar tanto, porque não existe um controle. Sabemos que 50% dessa contaminação se dá em casa. Dos outros 50%, existe um rastreamento disso? É possível apontar qual é o local que tem mais infecção ou menor infecção? Seria isso. Contamos com essa luta e que possamos vencer esta pandemia no menor tempo possível.

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador Mauro Ignácio. Quero agradecer o Vereador Serginho do Posto, que abriu mão da pergunta oral para fazer o questionamento via impresso. Vereadora Professora Josete com a palavra.

A Sra. Professora Josete:- Bom dia a todos e todas. Vou diretamente às perguntas. Secretária, por que ao invés de cumprir grupos previstos no Plano Nacional de Vacinação, a Prefeitura prefere iniciar novos grupos, ficando sem finalizar nenhum dos grupos? No caso específico, o que ocorre no presente com as comorbidades, que não têm a sua faixa etária expandida, enquanto a Prefeitura opta por iniciar outros grupos prioritários, diferente do que os Municípios da Região Metropolitana estão fazendo? Por que os dados de doses recebidas não são atualizados no site da Prefeitura, desde o início de abril, em relação à Covid? Estou vendo aqui, na verdade, perguntas que foram solicitadas pela população. Quantos pacientes já morreram em abril e maio, enquanto estavam na fila de espera, aguardando uma



vaga de internação para a Covid-19? Nesse sentido, eu gostaria de saber qual é a fila de espera, hoje, em Curitiba, para UTIs e leitos de enfermarias. Qual é a capacidade diária de monitoramento e rastreamento de contatos, diante de quase dez mil casos ativos? E aqui, queria entender melhor o gráfico, ele apontava, em março, pelo que observei, em torno de oitenta mil, um pouco mais, de testagens, e me chamou a atenção porque temos agora um momento de agravamento novamente, abril mais ou menos quarenta mil, e maio mais ou menos quarenta mil. Claro que maio ainda, não sei se erro, mas acho que não vai passar de cinquenta, pelo que avaliei aqui. Então, essa é mais uma dúvida. E para finalizar, gostaria de fazer a seguinte pergunta: um decreto estadual não seria a solução para Curitiba e Região Metropolitana, assim como outras regiões do Estado, para que tivéssemos medidas idênticas e pudéssemos, de fato, deter a situação da pandemia? Acredito que o Governador Ratinho tem muita responsabilidade, porque ele está na mesma linha do Governo Federal, de ignorar o número de mortes. Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereadora Professora Josete. Próximo inscrito, Vereador Ezequias Barros.

O Sr. Ezequias Barros:- Bom dia, Presidente. Obrigado por me dar esta oportunidade. Secretária, quero perguntar o que já foi perguntado aqui, mas o custo desses medicamentos para a intubação, por pessoa, e por que está faltando esse material, tendo em vista que vieram recursos do Governo Federal para a compra desse material. É questão de produção ou o quê? A outra pergunta minha é sobre se a cidade vai seguir o Governo do Estado na questão dos templos religiosos, se a cidade vai seguir o Estado ou não. A terceira pergunta, Secretária, é bem em cima da fala da Professora Josete, por que não há um decreto estadual em conjunto com o municipal, com a Região Metropolitana inteira? Não dá para continuar Curitiba fechando e a Região Metropolitana abrindo. Inadmissível isso. Tem que ter um controle de Curitiba, por ser a Capital, um comando para que a Cidade e a Região Metropolitana falem a mesma língua. Esse é o meu entendimento. Nós estamos conurbados. Fecha aqui e abre ali, o vírus está indo de um lado para outro. Então, teria mais perguntas, mas somente essas três situações mesmo. Muito obrigado, Secretária.

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador Ezequias. Encerramos as perguntas dos Vereadores. Temos duas réplicas dos Vereadores Eder Borges e Maria Leticia. E passamos ao último bloco para a Secretária responder. Vereador Eder Borges com a palavra.

O Sr. Eder Borges:- Bom, a questão do Portal da Transparência, até pode ser encontrado, num campo bem escondido, quanto que Curitiba recebeu do Governo Federal. Mas até agora não consegui encontrar como isso foi utilizado. Quanto ao kit precoce, Secretária, sou testemunha que isso funciona, casos de dentro de casa, de diversos amigos, e desta Casa de Leis. Diversos parlamentares desta Casa de Leis foram salvos dessa forma. Então, Secretária, com todo respeito, não é questão de opinião, é questão de fatos, é questão de responsabilidade com a vida. E eu compartilho aqui da preocupação da Vereadora Maria Leticia, com o fato da senhora não estar à vontade no seu cargo. Isso é realmente preocupante. É um cargo da mais absoluta importância, que tem muitas vidas em jogo. Se a senhora não está confortável, peço, em nome da população curitibana, que repense esse seu lugar. Muito boa tarde.

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador Eder. Próxima inscrita, Vereadora Maria Leticia.



A Sra. Maria Leticia:- Rapidamente, Secretária, acho que a senhora esqueceu de me responder quanto à questão do transporte coletivo, porque no seu relatório consta que houve intensificação das ações, etc.. Daí, quando é constatada a violação da determinação, que a Secretaria coloca, vocês multam? Param os ônibus e tiram os passageiros de dentro? Chamam um outro ônibus? O que acontece? Porque, afinal, os ônibus parecem ser, claramente, um grande foco de contaminação. Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE:- Eu que agradeço, e quero parabenizar a Vereadora Maria Leticia, que respaldou as suas perguntas no relatório. É importante que os Vereadores respaldem as suas perguntas no relatório, porque é uma prestação de contas embasada na Lei n.º141. Assim vamos melhorando cada vez mais. Com a Secretária a palavra.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vereador Salles do Fazendinha, o senhor me perguntou, o São Miguel está atendendo, fazendo multivacinação. Acho que falei que temos mantido algumas unidades para estimular as famílias a levarem seus bebês e suas crianças para cumprirem o calendário vacinal. E como as pessoas têm receio da Covid, estabelecemos uma unidade específica. Então, São Miguel, na Região da CIC, está atendendo gestantes e crianças, e fazendo a multivacinação. A Unidade Estrela está fechada e a UPA Fazendinha, desde novembro do ano passado, transformamos em unidade retaguarda hospitalar, para casos clínicos, para liberar o Hospital do Idoso a atender Covid. Estamos com sessenta e cinco leitos, só no Hospital do Idoso, dedicados exclusivamente para a Covid. Então, o Hospital do Idoso virou um hospital de Covid. Hospital de campanha já expliquei, Curitiba tem uma rede hospitalar robusta. Conseguimos ampliar esses quinhentos e vinte e cinco leitos de UTI, mais setecentos e tantos leitos clínicos, dentro das estruturas, com maior segurança. E fica também um legado pós-pandemia desses investimentos feitos. Realmente, Vereadora Indiara, o nosso grande desafio é a complicação. É um desafio cotidiano. Tentamos decodificar ao máximo. Realmente, acho que se alguém me perguntasse qual o maior desafio que temos na pandemia, é a comunicação assertiva com as pessoas. Infelizmente divergimos em algumas medidas adotadas pelo Governo Federal, que acho que são públicas e notórias. Temos, e aí já respondo o que foi perguntado pela Vereadora Josete e o que o Vereador Ezequias Barros falou, sim, precisávamos de um decreto estadual, porque não é só essa situação. Todas as grandes cidades recebem pacientes de todo lado. A conurbação, tudo isso está envolvido. Seria muito importante que tivéssemos uma adoção de medidas que alinhassem todos. E aí temos cobrado, realmente, que seja integrado, pelo menos, por região de saúde, região administrativa. Temos estudado sim (I) o rodízio das atividades. Com relação aos grupos previstos e os lotes de vacina, estão atualizados. Eu não entendi. Estão disponíveis porque avalizamos o recebimento de vacina quando tem lote de vacina, e não tem como atualizar se não chegou um novo lote. Então, ele está atualizado, se entrar na nossa página, até o último recebimento de vacinas. Temos atualizados os dados diariamente, inclusive das doses aplicadas. Não sei se o Alcides quer complementar em relação a essa questão.

O SR. ALCIDES AUGUSTO SOUTO DE OLIVEIRA:- Os dados da vacina são atualizados periodicamente. A última atualização foi no último dia 20 quando recebemos os lotes do Governo do Estado. Por isso, ele não é atualizado diariamente em função do recebimento apenas da vacina. Mas nós mantemos ele o mais atualizado possível.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Ainda em relação à Vereadora Josete, o Pedro vai falar dos dados de espera de leitos que temos no painel.



O SR. PEDRO HENRIQUE DE ALMEIDA:- Em relação aos pacientes que estão aguardando em nossa rede. Temos no panorama Covid, nos agravos Covid. Na Central de Leitos estão cadastrados trezentos e sessenta e nove pacientes no momento. Desses trezentos e sessenta e nove, cento e setenta e seis aguardam um leito com indicação de UTI. Isso dá 47.7%, um pouco menos da metade. Cento e noventa e três com indicação de leito padrão enfermaria, 52.3%. Desses cento e setenta e seis que estão com indicação para a UTI, sessenta e cinco, ou seja, 36%, estão nas UPAs de Curitiba. E oitenta e quatro, 47%, nas UPAs da Região Metropolitana. Repetindo um parâmetro de sempre a maioria estar na Região Metropolitana. Já nas enfermarias, que são cento e noventa e três, 36%, setenta e um casos, estão nas UPAs de Curitiba. E noventa e oito, o que dá 50%, estão nas UPAs da Região Metropolitana. Não fecha 100% porque tem alguns pedidos que são de hospitais de pequeno porte e não de UPAs. Então, consideramos que ele já está num leito hospitalar. E tem alguns outros poucos pedidos que são de outras regionais do Estado, por isso que a conta não vai fechar em 100%, porque tem alguns poucos outros que não estão no sistema pré-hospitalar, são pedidos do sistema já hospitalar. Em relação aos óbitos, acho que foi a Vereadora Josete quem perguntou. O que eu tenho de dado para lhe passar já, é que nesse quadrimestre de 2021 pegamos como linha de corte os pacientes que permaneceram acima de vinte e quatro horas na UPA, o período de permanência acima de vinte e quatro horas. Desse universo, tivemos um taxa de óbito de 0,67%. Então, 0,67% foi a mortalidade nas UPAs de Curitiba nesse quadrimestre de 2021 do universo de pessoas que ficaram acima de vinte e quatro horas na UPA. Para efeito comparativo, em 2020, era 0,55%. Lembrando que a pandemia nesse ano está muito pior do que no ano passado. Em 2019, foi 0,84%. Em 2018, 1,33%. Em 2017, 1,24%. Então, na verdade, estamos agora com a segunda menor taxa de mortalidade nas UPAs, os outros são anuais, esse é quadrimestral, desses pacientes que consideramos internados, ou seja, ficaram vinte e quatro horas na UPA.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Agora já acabaram de atualizar, já saíram vinte e quatro vagas. Esse dado da central é muito dinâmico. Esses setenta e um que estavam aguardando leito clínico, acabou de rodar o sistema, já saíram vinte e quatro vagas. Então, assim, o sistema é dinâmico, é claro que também está entrando paciente a toda hora em nossas UPAs e nas UPAs da Região Metropolitana. A questão é muito dinâmica. Ainda com relação à questão do custo que o Vereador Ezequias Barros colocou, dos recursos. O nosso problema, Vereador, eu já expliquei, não é de recurso. Não nos falta recurso, nem do Município. Nós temos recebido da União. O nosso problema do kit intubação é que o Brasil não tem produção, dependemos de compra externa. Nesse momento, hoje, acabo de receber um e-mail, são vinte e dois estados que estão recebendo apoio do Governo Federal por falta da medicação de intubação. Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, esse é um problema nacional de abastecimento dessas medicações. Só tem duas indústrias farmacêuticas no Brasil e que não estão dando conta de fornecer o aumento da demanda porque cresceu absurdamente esse tipo de medicação. Agora, fizemos uma importação, inclusive, e temos, estamos recebendo hoje mais trinta mil kits dessa medicação. Então, o problema não é de recurso e não é de compra. O mercado não consegue abastecer. Nós temos seguido sim, Vereador, todos os decretos. Nós fizemos um alinhamento com o Governo do Estado. Então, Curitiba, desde o início, quando o Governo do Estado emitiu as suas resoluções e decretos nós nos alinhamos na questão dos templos religiosos e igrejas. Mantemos esse critério. E por último, a questão do Vereador Eder e Maria Leticia, eu acho que as pessoas, e o Vereador Denian fez mau uso da minha fala. Eu estou Secretária por designação do Prefeito Rafael Greca de Macedo há cinco anos. Sou funcionária de

carreira desta Casa há mais de trinta e quatro anos. Trabalho com amor e dedicação. Nunca tive problema na minha vida pública de nenhuma ordem. Sempre exerci a minha atividade com dedicação, com amor, e fazendo o melhor pela população. Estive dezesseis anos dessa minha vida pública no Governo do Estado, coordenei inúmeros programas, o APSUS que hoje ainda permanecem, o Mãe Paranaense. Aqui nesta Casa contribuí, fui diretora de controle e avaliação, e montei a primeira central de leitos dia 1 de abril de 1993. Fui uma das primeiras supervisoras. Trabalhei em unidade de saúde. Coordenei inúmeros programas. Em nenhum momento eu disse que é muito difícil estar na posição que eu estou, recebendo muito questionamento, claro, é legítimo de todos. Nunca me isentei em responder ninguém. Trabalho das oito da manhã à meia noite. Ontem à meia noite estava discutindo com a minha equipe atendimento de pacientes em UPA, procurando fazer o melhor para o cidadão. Eu não disse que não estou confortável. Eu só disse que é um momento muito difícil, muito desafiador, e que temos recebido muitas críticas injustas, porque temos trabalhado com a maior isenção possível e transparência. Todos os órgãos de controle que fizeram inspeções conosco até agora, nenhum encontrou nada que desabone a nossa (...) E o mundo está passando por essa situação e certezas ninguém tem. Quem busca certeza, quem tem certeza não somos nós. Nós não temos certeza. Nós temos sim procurado ouvir a todos, com todo o respeito. Agora, desculpem, as malversações e o uso político que se faz de momentos que estamos passando por mais essa onda. Eu não escolhi o vírus, eu não decidi que o vírus iria fazer o mal que está fazendo no mundo, o mal que tem causado nas pessoas, uma doença que tem desafiado cientistas, médicos, gestores. E, infelizmente, órgãos e instituições que deveriam nos ajudar mais do que criticar. É isso o que eu tenho dito. Eu não disse que não estou confortável e não coloque palavras na minha boca, por favor. Mais uma vez, lamentável.

A SRA. PRESIDENTE:- Secretária, nós encerramos as perguntas. Quero agradecer a V.Exa. Mas, para usar de isonomia com os Vereadores temos três pedidos de réplica. São trinta segundos para cada Vereador, por favor. Primeiro Vereador inscrito, Marcos Vieira.

O Sr. Marcos Vieira:- Obrigada, Vereadora. Secretária, consta lá na página dezoito do relatório que nos primeiros quatro meses desse ano a Secretaria perdeu duzentos e cinquenta e três servidores, e desses, vinte e quatro são médicos. A pergunta é se houve falta de atendimento nas unidades, ou nas UPAs, devido à falta desses servidores. E se há previsão de concurso público ou outro tipo de contratação para repor esse quadro. Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE:- Próxima Vereadora, Professora Josete

A Sra. Professora Josete:- É a resposta sobre a questão da testagem e o rastreamento. A Secretária afirmou que estariam sendo feitos três mil testes por dia. A partir de quando? Uma vez que abril e maio me parece que tem um número muito semelhante em torno de quarenta mil testes.

A SRA. PRESIDENTE:- Próximo Vereador, Mauro Ignácio.

O Sr. Mauro Ignácio:- O meu questionamento é sobre os locais onde há maior contaminação. Sabemos que 50% das pessoas contaminadas contaminam suas famílias, e onde são esses locais, é ônibus, é escola, é o mercado? Pelo rastreamento, a Secretaria deve saber onde é que há essa maior contaminação.

A SRA. PRESIDENTE:- Com a palavra a Secretária e a sua equipe.



A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Com relação ao Vereador Marcos Vieira, a respeito da saída dos profissionais. Esses profissionais, na sua grande maioria, provavelmente estão no período de aposentadoria. A questão dos recursos humanos, a Secretaria vem tratando do funcionamento dos serviços sempre utilizando de todos os recursos que temos à disposição. Lançamos mão no caso dos médicos pela contratação via fundação, a FEAES, então conseguimos repor, inclusive, além do que foram esses vinte e quatro profissionais. Assim como lançamos mão do recurso do processo seletivo simplificado. Concurso público ainda estamos sob efeito da Lei de Responsabilidade Fiscal do Município, ainda não temos previsão da realização de concurso. Mas, tão logo tenha, já vamos começar a fazer concurso público para o chamamento de profissionais. O Dr. Alcides vai responder os outros questionamentos.

O SR. ALCIDES AUGUSTO SOUTO DE OLIVEIRA:- Sobre a resposta da Professora Josete, sobre a questão das testagens. Hoje estamos disponibilizando em nosso painel os testes já liberados. Porém, esses testes tem várias entradas. Primeiro, a nossa rede pública, através do Laboratório Central do Estado, Lacen/ITNET, da Fiocruz. Mas temos outras entradas de testagens, como os laboratórios privados, e as farmácias que realizam os testes de antígenos. E isso tudo é informado através do nosso sistema eletrônico de prontuário. Enquanto está ocorrendo o processamento ainda não conseguimos liberar para dentro do painel. Porém, conseguimos visualizar esses testes. Os três mil testes, como foi referenciado como três mil testes/dia, isso foi num momento de aumento da pandemia. Então, nós conseguimos monitorar as entradas através de diversos serviços e computar os resultados, tanto ele positivo confirmando a doença Covid, ou descartando a doença. E para o Vereador Mauro Ignácio, quais os locais ou qual o vilão. Acho que o senhor apontou perfeitamente, o principal lugar da transmissão é intrafamiliar. Então, a conclusão da Covid, da pandemia, como um todo, é que o deslocamento das pessoas com aglomeração é o principal local de transmissão. Isso falamos não só daqueles estabelecimentos comerciais, mas também para dentro da família. Há o momento que eu saio ou recebo alguém na minha casa e permaneço sem a máscara por mais de quinze minutos estou me expondo à transmissão da doença. Então, sabemos que hoje não é o momento de aglomerar, não é o momento de grandes deslocamentos. Isso ocorre no mundo inteiro. Então, quem eu chamaria de vilão da pandemia? Chamaria nós, o chamado ser humano, o comportamento social, o comportamento social. Enquanto não acreditarmos ou não aceitarmos (A) que temos restrições nesta vida atual, neste momento atual, a pandemia irá circular. Então, é importante que tenhamos não só a convicção, porém, a consciência que a pandemia não terminou, que ela continua a circular o vírus, acometendo pessoas, pessoas morrendo, lembrem que estamos vivendo tragédias de pessoas morrendo, mais de uma pessoa morrendo na mesma família em dias diferentes ou no mesmo dia. Para quem teve uma perda familiar, pergunte para essa pessoa que perdeu um provedor de uma casa, aquele que sustentava um lar, por causa da pandemia. Isto se chama comportamento humano. Enquanto não mudarmos e nos atentarmos para as evidências científicas e ficarmos no lenga-lenga de dogmas, ideologias, isolamento, defesa individual de grupos de interesse nós não vamos avançar nunca, vamos continuar com a pandemia. Ou mudamos ou a pandemia continuará circulando no nosso meio. É isso que todos precisam entender, ou mudamos ou a pandemia continua a nos acometer, a levar vidas, a perdermos pessoas, é isso que precisa ser compreendido entre nós. Nós precisamos ter opiniões diferentes, podemos ser de partidos diferentes, porém, a pandemia não escolhe cor, raça, sexo, ela acomete a todos e se não nos mobilizarmos para a contenção, a pandemia hoje é citada como pandemia do descuido, porque na hora em que eu tiro a máscara eu posso estar recebendo alguém

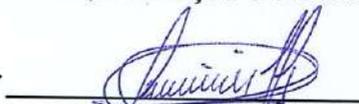


na minha casa ou no estabelecimento comercial ou adoeço. Então, precisamos de mudança de comportamento, este é o vilão da pandemia. Muito obrigado pela oportunidade e desejo a todos uma boa semana.

A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Dr. Alcides. Eu acho que é uma palavra muito importante, mudança de comportamento e isso tem que começar em mim, em cada um de nós. Obrigada, Secretária Márcia, pela disponibilidade, quase cinco horas de prestação de contas. Obrigada a todos os Vereadores. Não havendo mais perguntas, ninguém mais desejando fazer uso da palavra, damos por encerrada esta audiência pública relevante, com respostas a todos os Vereadores e réplica para todos os Vereadores. Desejamos que tenhamos um dia abençoado. Obrigada a toda a equipe da Secretaria, obrigada a todas as autoridades, a todas as pessoas que acompanharam a nossa audiência pública, ao Presidente desta Casa Vereador Tico Kuzma, ao Líder do Governo, a Líder da Oposição, a todos os servidores. Está encerrada audiência pública, às 13h28min." Do que para constar, a presente Ata foi lavrada pela equipe de Taquigrafia e organizada por Roberjan Prestes Filho, de acordo com as Notas Taquigráficas, a qual será assinada pelos Vereadores que compõem a Comissão de Economia, Finanças e Fiscalização.



Noemia Rocha
Presidente



Marcelo Pacheco
Vice-presidente



João da 5 Irmãos
Membro

Oscalino do Povo
Membro

Pastor Marciano Alves
Membro